

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

JAQUELINE MARIA DE OLIVEIRA

***POETRY SLAM* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE
LEITURA DIALÓGICA PARA 9º ANO**

Maringá

2024



POETRY SLAM NAS AULAS **DE LÍNGUA PORTUGUESA**

UMA PROPOSTA DE LEITURA DIALÓGICA PARA 9º ANO

MANUAL DE USO

**com atividades*



JAQUELINE MARIA DE OLIVEIRA

LILIAN CRISTINA BUZATO RITTER



Apresentação.....	03
Sobre a autora.....	04
Descomplicando conceitos teóricos.....	05
Organização da Unidade Didática de Leitura.....	06
Módulo 1.....	08
Módulo 2.....	25
Módulo 3.....	53
Considerações Finais.....	72
Referências.....	74

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

O48p	<p>Oliveira, Jaqueline Maria</p> <p><i>Poetry slam</i> nas aulas de língua portuguesa : uma proposta de leitura dialógica para 9º ano : manual de uso / Jaqueline Maria Oliveira. -- Maringá, PR, 2024. 79 f.</p> <p>Acompanha a dissertação de mestrado: <i>Poetry slam</i> nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de leitura dialógica para 9º ano. 111 f. Orientadora: Profa. Dra. Lilian Cristina Buzato Ritter. Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Língua Portuguesa, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2024.</p> <p>1. Leitura dialógica. 2. Poetry Slam. 3. Unidade didática. I. Ritter, Lilian Cristina Buzato, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Língua Portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.</p>
CDD 23.ed. 410	



APRESENTAÇÃO



Desenvolvido por Jaqueline Maria de Oliveira, como parte de sua dissertação para o Mestrado Profissional em Letras-Profletras na Universidade Estadual de Maringá-UEM, sob orientação da professora Dr^a Lilian Cristina Buzato Ritter, este material propõe uma abordagem pedagógica de leitura para o 9º ano, centrada no gênero *Poetry Slam*.

Ancorada nos princípios dialógicos e interacionistas da linguagem, a Unidade Didática de Leitura (UDL) segue as diretrizes de Antônio Pais (2013), enfatizando a seleção do conteúdo programático em relação ao tempo disponível para o ensino e a coerência metodológica interna.

O objetivo é suprir a carência de materiais pedagógicos alinhados com a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oferecendo aos professores de Língua Portuguesa uma ferramenta para promover a reflexão sobre o texto poético.

Priorizando o gênero *Poetry Slam*, esta proposta visa estabelecer uma conexão relevante com a realidade social dos estudantes, aproveitando-se de suas características dinâmicas e expressivas para engajar os alunos na leitura e na interpretação poética.



Jaqueline Maria de Oliveira¹ é graduada em Letras Português pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (2013) e especialista em Literatura Brasileira e História Nacional, bem como em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pela UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2017 e 2022). Atualmente, é mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UEM - Universidade Estadual de Maringá.

Com uma trajetória consolidada no magistério desde 2014, Jaqueline tem dedicado seus esforços aos Anos Finais do Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de Curitiba. Sua paixão pelo ensino e pela literatura a levou a um novo caminho em 2019, quando teve seu primeiro contato com o movimento artístico literário e cultural Poetry Slam durante sua participação na Festa Literária Internacional de Paraty - Flip.

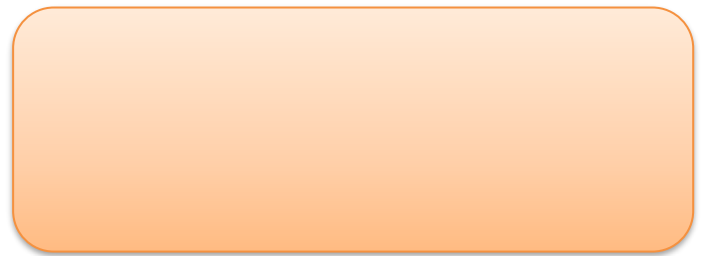
Desde então, Jaqueline tem se dedicado ao estudo da temática dos gêneros literários orais e sua relevância na sala de aula, especialmente durante as aulas de Língua Portuguesa. Sua pesquisa e experiência prática oferecem uma abordagem enriquecedora e inovadora para educadores e estudantes interessados na interseção entre literatura, linguagem e educação.

¹ jaquelinemoliveira@educacao.curitiba.pr.gov.br
pq403950@uem.br



DESCOMPLICANDO CONCEITOS TEÓRICOS

Professor(a), para tornar mais acessível a compreensão e a relação direta estabelecida por nós entre a teoria e a prática trazemos sucintamente alguns conceitos importantes que são explorados em cada módulo, a partir de balões e quadros explicativos, distribuídos ao longo do trabalho. Fique ligado!



ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA DE LEITURA

A estrutura da nossa Unidade Didática de Leitura foi cuidadosamente delineada em três módulos distintos, cada um com o propósito de enriquecer a compreensão e apreciação do gênero principal, o *Poetry Slam*, bem como ampliar o repertório dos estudantes através de outros gêneros relacionados.

No primeiro módulo, promovemos uma análise dos movimentos literários dos saraus no Brasil, visando aprofundar o entendimento do contexto histórico e social que permeia o movimento cultural do sarau em nossa sociedade. Além disso, exploramos as diversas percepções e valorações atribuídas a esse fenômeno cultural. Ao final deste módulo, introduzimos o *Poetry Slam*, iniciando reflexões sobre seu lugar na sociedade contemporânea.

No segundo módulo, concentramo-nos na análise direta de uma performance de *Poetry Slam*, fornecendo atividades de leitura que abordam não apenas as questões sociais presentes na obra, mas também os elementos verbais e visuais que contribuem para sua compreensão e impacto. Essa abordagem visa aprofundar a apreciação estética e a compreensão dos recursos utilizados na expressão artística.

No terceiro e último módulo, oferecemos aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, por meio da produção de uma nova performance de *Poetry Slam*. Neste estágio mais avançado de sua formação em relação ao gênero e ao processo de leitura, os estudantes são incentivados a



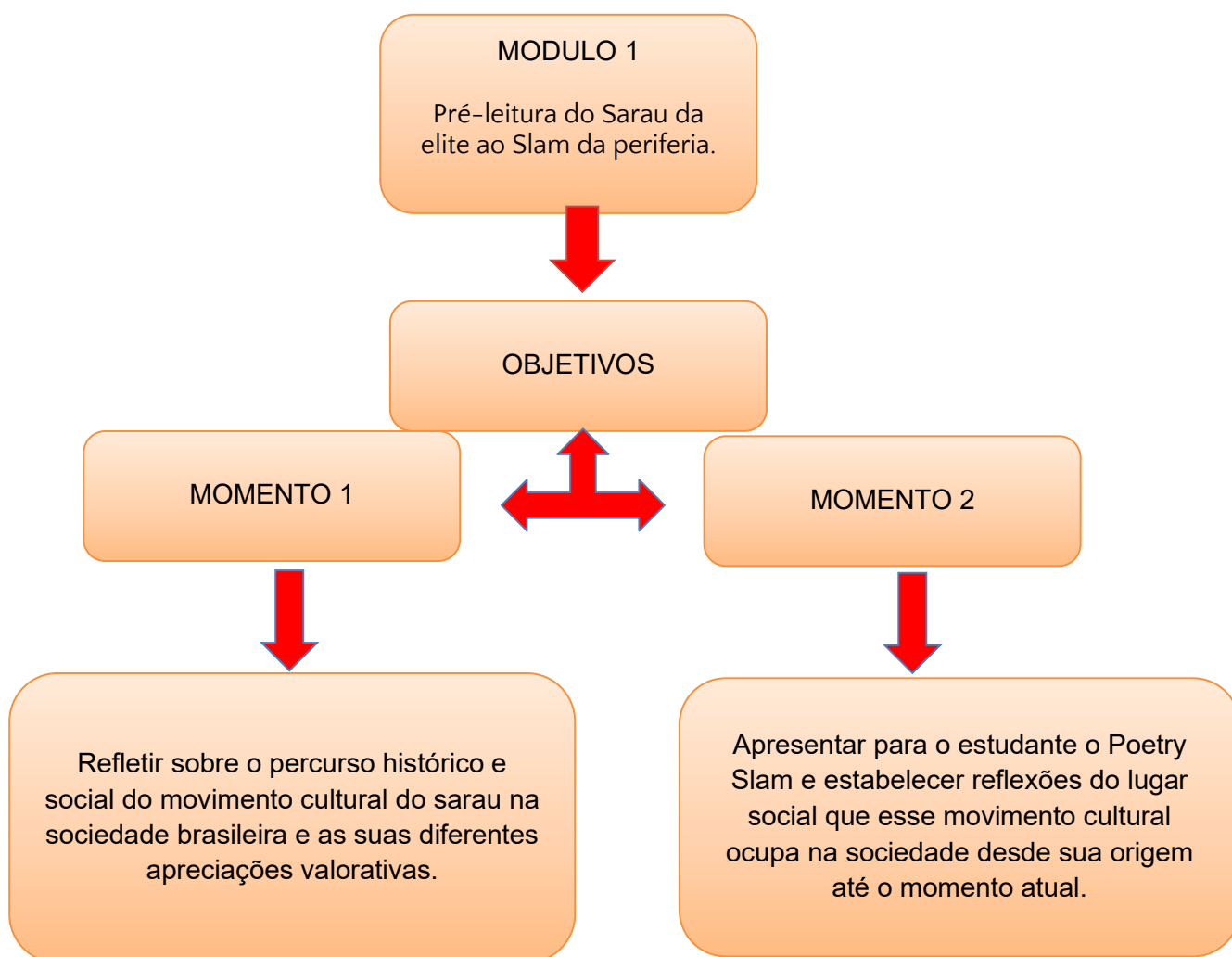
explorar e interpretar elementos identificados e analisados no módulo anterior. Por fim, recomendamos que as performances dos estudantes sejam divulgadas em outras plataformas digitais, como as redes sociais da escola, ampliando assim o alcance de suas criações e possibilitando que sejam apreciadas por uma audiência mais ampla.

Essa estrutura busca promover uma abordagem abrangente e progressiva da leitura, oferecendo aos estudantes não apenas a oportunidade de compreender o *Poetry Slam*, mas também de se engajar ativamente com o gênero, tornando-se participantes ativos na cena literária contemporânea.

MÓDULO 1: DO SARAU DA ELITE AO SLAM DA PERIFERIA

Professor (a),

trazemos abaixo um organograma para que você possa compreender o que será trabalhado no módulo 1 dessa UDL.



PARA LEMBRAR:

De acordo com estudos recentes (Menegassi et al., 2020), a apreciação valorativa dos gêneros discursivos está relacionada à maneira como diferentes formas de discurso são percebidas e avaliadas em uma cultura. Essa abordagem envolve a análise dos valores culturais, ideológicos e estéticos presentes nos discursos, considerando as avaliações sobre o que é considerado válido, apropriado ou desejável na sociedade.

MOMENTO 1

Professor(a),

O momento 01 da UDL foi pensado para fazer o estudante refletir sobre o percurso histórico e social do movimento cultural do sarau na sociedade brasileira e as suas diferentes apreciações valorativas, a partir da análise comparativa dos saraus. Ressaltamos que nossa ideia foi fazer uma construção histórica do percurso da poesia, para que o estudante vá construindo uma rede de informações e inter-relações. Por conta disso, não iniciamos o módulo já com o gênero *Poetry Slam*, mas sim, com movimentos artísticos que foram anteriores a ele, como os saraus literários.

A aula deve iniciar com a seguinte frase no quadro: "**DO SARAU DA ELITE AO SLAM DA PERIFERIA**". Ao lê-la imediatamente o estudante começará a buscar na memória os conhecimentos prévios que têm a respeito de sarau e Slam. A partir das escolhas estilísticas feitas para construir o enunciado ele fará alguns juízos de valor, associando o sarau apenas à elite e o Slam à periferia,

possivelmente. No andamento das aulas ele perceberá que em relação aos saraus essa relação direta não acontece dessa forma.

Após esse primeiro contato trazemos duas questões, que podem ser respondidas oralmente, ou registradas no caderno, a depender da sua escolha pessoal, professor(a).

1ª Atividade

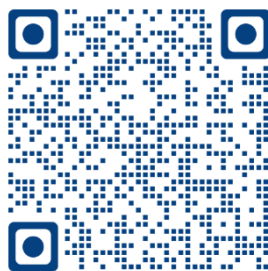
As questões abaixo têm como objetivo fazer um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes em relação ao gênero sarau e se possuem respostas ou opiniões pessoais.

- **Questão 01 - Você sabe o que é um sarau? Já participou de algum?**
- **Questão 02 - O que você acha que é apresentado em um sarau?**

2ª Atividade

Logo após o desenvolvimento da 1ª atividade, os estudantes deverão assistir a um vídeo explicativo do canal Eneida Queiroz- Poética dos museus, intitulado "Bailes e Saraus do século XIX- Museu Casa de Hera"

[Bailes e Saraus do século XIX - Museu Casa da Hera \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...)



Após assistirem ao vídeo, propomos algumas questões para direcionar a conversa e que resgate informações importantes apresentadas no vídeo. Ressaltamos que cada professor(a) poderá ampliar ou modificar as questões, enriquecendo ainda mais o trabalho.

Professor(a), a questão 03 poderá ser explorada para levar o estudante a perceber que inicialmente, os saraus eram destinados aos nobres, sendo que a maior parte da população não tinha acesso a esse movimento artístico.

- **Questão 03 - Quem frequentemente participava dos saraus brasileiros no século XIX? Ele era destinado a todas as classes sociais?**

Na sequência, o desenvolvimento da questão 04 proporcionará aos estudantes a percepção de que o sarau não foi um evento que privilegiava apenas um tipo de arte, embora para nós a manifestação artística da declamação de poesia seja a que mais guarda relação direta com nosso trabalho, é importante que o estudante perceba que o sarau é um movimento maior que isso.

- **Questão 04 - Quais eram as ações artísticas que aconteciam durante um sarau?**

Com a questão 05 trazemos inicialmente uma afirmação, ressaltando o caráter europeu da palavra sarau, para posteriormente, problematizar essa questão em relação à influência. Com isso é importante levá-los a perceberem que certas culturas ou movimentos culturais possuem maior valorização em relação a outros e que isso não acontece por acaso, uma vez que a elite intelectual dita muitas vezes o que deve ou não ganhar o atributo de valorização na sociedade.

- **Questão 05 - A palavra Sarau é de origem francesa e foi incorporada ao nosso vocabulário. Que outras influências europeias foram incorporadas ao nosso dia a dia? Para você, por que há essa valorização da cultura europeia?**

Por fim, propomos a questão 6 com o intuito de ressaltar essa segregação cultural existente na sociedade

- **Questão 06 - Em sua opinião o que significa a expressão “apartheid cultural” que a elite brasileira pretendeu fazer entre a sua cultura e a cultura popular?**



DICA:

Professor (a) para entender esse aspecto é importante resgatar a origem histórica para a utilização da palavra “apartheid”, retomando o regime político de segregação racial existente na África do Sul, para só então estabelecer relação do termo com a cultura.

Finalizadas essas primeiras atividades em que o foco foi direcionado para a origem do sarau e sua chegada no Brasil, para o momento analítico 2, trazemos um segundo momento vivenciado pelo movimento artístico literário. A presença dos saraus nas periferias da cidade de São Paulo.

3ª Atividade

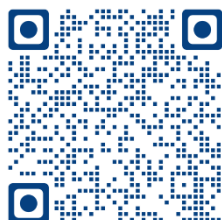
Aqui apresentamos um novo gênero para ser analisado. Trata-se de um cartaz de divulgação, publicado em uma página de rede social, mas que também poderia estar em um poste, ônibus, painel escolar etc.

Cartaz de divulgação de um evento da Cooperifa



Para acessar o conteúdo do cartaz da figura escaneie o QR-Code abaixo ou acesse o link:

<https://www.instagram.com/p/CzDzVoaLErc/>



Novamente buscamos aproveitar o conhecimento trazido pelo estudante ao analisar tal publicação e pensamos que a análise pode se dar de maneira oral. Deixaremos o registro escrito majoritariamente para o módulo 2 e 3 da UDL.

Na questão 01 desta atividade esperamos que os estudantes consigam observar que o cartaz se trata da divulgação de um evento, que acontecerá em uma biblioteca, e contará com a presença de um poeta. Além disso, em segundo plano, vemos a imagem de uma comunidade, possivelmente da cidade de SP, uma vez que o evento acontecerá lá.

- **Questão 01 - Descreva o que você vê no cartaz? O que mais chama a sua atenção?**

Alguns questionamentos como "O que é Cooperifa?", "Quem é Sérgio Vaz", "O que significa a camiseta usada pelo poeta?" são questões que o cartaz de divulgação não dá conta de responder.

A questão 02 busca levantar possibilidades de resposta para um desses questionamentos:

- **Questão 02 - Para você o que pode ser Cooperifa? Vamos levantar algumas hipóteses a partir da imagem.**

Já a questão 03 volta a atenção para o papel social do poeta.

- **Questão 03 - Você conhece Sérgio Vaz?**



DICA

Que tal propor uma pesquisa e compartilhar com os colegas o que descobriu de importante sobre ele?

Professor(a), é um ótimo momento para que os estudantes busquem essas informações, por meio dos celulares ou dos computadores da escola, caso a unidade educacional possua laboratório de informática para confirmarem ou não suas hipóteses em relação à questão 02. O resultado da pesquisa pode ser anotado no caderno para que haja troca de informações entre a turma.

Outro aspecto importante dessa sugestão é perceber que naturalmente a pesquisa foi utilizada como uma ferramenta para complementar ou ampliar o aprendizado dos estudantes, pois chegou em um momento da análise que ela não avançava sem algumas informações. Para uma análise dialógica, é importante dar autonomia para que o estudante busque, pesquise, chegue a determinadas conclusões de maneira mais autônoma.

Ao final dessa segunda atividade, é desejável que o estudante consiga identificar o poeta Sérgio Vaz é um nome importante para a poesia e o movimento dos saraus. Mas diferentemente do que acontecia na origem, agora eles estavam inseridos dentro de comunidades carentes da cidade de São Paulo, ou seja, havia chegado até o povo, num processo de democratização do texto poético.

ATIVIDADE 4

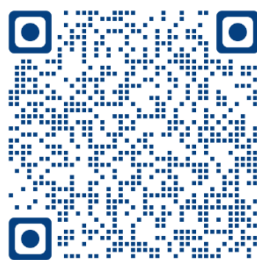
Com o objetivo de explorar um pouco mais essa mudança de perspectiva do movimento sarau, é que trazemos a atividade 4, deste módulo. Trata-se da leitura de uma fotorreportagem sobre o Sarau da Cooperifa. Assim como aconteceu no início da atividade 3, aqui também é apresentado um novo gênero: a fotorreportagem. Assim como o nome do gênero sugere, unem de maneira proposital o elemento visual (foto) com o verbal (reportagem), de maneira que para se alcançar o objetivo pretendido um é indispensável ao outro.

Figura 3- Print da tela com a fotorreportagem



Fonte: Sarau da Cooperifa: árvores de raízes profundas regada com a água que o povo lava o rosto depois do trabalho. Periferia em movimento, 2022. Disponível em:

<https://periferiaemmovimento.com.br/saraucooperifa112022/>. Acesso em 01 de out de 2023.



Professor (a),

Você deve convidar os estudantes a lerem a fotorreportagem intitulada “Sarau da Cooperifa: árvores de raízes profundas regada com a água que o povo lava o rosto depois do trabalho” trazemos novamente algumas questões para nortear a leitura. Embora pareça repetitivo, é necessário para que o estudante perceba quantas relações se podem estabelecer e como fazer uso de diversos gêneros para valorizar ou desvalorizar um determinado gênero.

Convidamos nessa etapa os estudantes a partilharem o que entenderam do enunciado que dá título à fotorreportagem. Para isso a questão 01, auxiliará nesta tarefa.

- **Questão 01 - Para você, quais os sentidos da sentença “Árvore de raízes profundas regada com água que o povo lava o rosto depois do trabalho”?**

A pergunta busca resgatar a origem histórica e sólida dos saraus, por isso faz referência às raízes profundas, mas que agora é alimentada pela água vinda do povo, e não mais da elite. Ou seja, estamos diante de um novo momento histórico. Além disso, ao fazer uso dessa água, que é usada para lavar o rosto do trabalhador, após o trabalho, traz a significação de que as poesias podem carregar um pouco desse cansaço, dessa luta etc.

O objetivo é que o estudante perceba também a diferença visual entre os saraus, enquanto os primeiros saraus eram feitos aos moldes franceses, em que só a nobreza participava, usando vestimentas inspiradas no continente europeu, reunida nos salões de importantes políticos ou empresários da época, contemporaneamente os novos saraus estão mais perto do povo, acontecendo inclusive em bares, após um dia de trabalho. Na fotorreportagem usada como referência são trazidas algumas fotos que serão usadas na questão 02.

- **Questão 02 - A partir das fotos podemos considerar que o sarau da Cooperifa apresenta quais diferenças e quais semelhanças com o vídeo da aula anterior?**

Na sequência propomos o desenvolvimento da questão 03, com ela esperamos que o estudante perceba a importância de democratizar o acesso à cultura e como ela pode ir se adaptando aos diferentes contextos sociais e históricos.

- **Questão 03 - Qual a importância de espaços de cultura como os da Cooperifa?**

Após isso é importante desenvolver a questão 04, cujo objetivo é que o estudante volte o olhar para sua realidade, seu entorno, porque muitas vezes ele não percebe as possibilidades culturais existentes, necessitando para isso que seu foco seja direcionado para tal circunstância.

- **Questão 04 - Você conhece algum espaço da mesma natureza na sua cidade?**

Na questão 05 o objetivo é desenvolver com os estudantes uma posição de empatia, quando eles se colocarão como participantes de um sarau, ou

questionando-se se teriam vontade/coragem de participar. Muitas vezes os estudantes podem gostar de produzir textos poéticos, mas não sabem ainda como podem apresentá-los e o sarau pode ser uma possibilidade.

- **Questão 05 - Você participa ou gostaria de participar de um momento cultural como esse? Qual performance artística você gostaria de realizar?**

RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Professor(a),

Por fim, para concluir, propomos uma relação entre os gêneros discursivos: sarau da elite e o sarau da periferia. Para isso mobilizamos 3 questões.

- **Questão 01 - Os dois saraus recebem a mesma valorização diante da sociedade?**

Nessa etapa espera-se que os estudantes já tenham condições para perceber que ainda hoje há diferenças de valorização, percebendo que os saraus da periferia estão mais restritos ao próprio ambiente de circulação e produção periférico.

Na segunda questão buscamos fazer uma reflexão sobre o lugar ocupado por cada movimento. Ainda hoje iniciativas duradouras como da Cooperifa são exceções. Talvez isso explique a sua menor valorização, recebendo aceitação maior dentro do seu território marginal e periférico, mas enfrenta dificuldade para ganhar outros espaços e o respeito.

- **Questão 02 - Quais dos dois é tido como mais valorizado? Por quê?**

E a última questão tem novamente o intuito de fazer o estudante olhar para si, criando reflexões acerca dos agentes desses eventos que acontecem em espaços públicos, com pessoas que trabalham o dia todo e que buscam na poesia uma manifestação artística legítima para manifestar suas posições valorativas sobre assuntos diversos.

- **Questão 03 - Qual sarau está mais próximo da sua realidade social? O sarau aos moldes do século XIX ou o sarau da Cooperifa? Por quê?**

MOMENTO 2

Professor(a),

Após fazermos essa reflexão sobre o percurso da poesia, chegamos ao segundo momento pensado para esse módulo inicial. Trata-se do momento 2, que tem como objetivo apresentar para o estudante o **Poetry Slam** e estabelecer reflexões do lugar social que esse movimento cultural ocupa na sociedade desde sua origem até o momento atual. Mobilizamos para esse momento algumas sugestões de atividades:

ATIVIDADE 1

Consiste em uma análise de divulgação de evento do *Poetry Slam*. Lembramos que essa será a primeira vez que o estudante terá contato com o nome do gênero.



Fonte: Página da rede social do Slam da Guilhermina no Facebook

Como questões para leitura propomos começar com a pergunta 01 referente ao gênero, uma vez que havíamos analisado a divulgação do evento da Cooperifa:

- **Questão 01 - A que gênero discursivo pertence a imagem ao lado?**

É possível que os estudantes mencionem cartaz, panfleto, uma vez que nossa ideia não é mostrar a fonte da imagem. O interessante é observar se os gêneros mencionados pelos estudantes guardam relação com o gênero publicação de evento em redes sociais. Podendo então aferir a maleabilidade dos gêneros discursivos e suas inter-relações, pois a publicação de um evento em meio digital pode ser vista como uma atualização ao impresso.

Nas questões 2 e 3 os estudantes terão que retirar da imagem todas as informações relevantes. Como local (**praça anexa ao metrô Guilhermina-esperança**), dia e horário do evento (**27 de outubro às 19h30**), a temática do encontro (**batalha de poesia**) e levantar hipóteses sobre o que seria "**Slam da Guilhermina**", e qual seria sua relação com o espaço em que o evento acontece.

- **Questão 02 - Que informações relevantes aparecem nela?**

- **Questão 03** - O que você consegue identificar sobre o evento que irá acontecer?

Para explorar a imagem das pessoas que aparecem no cartaz propomos a questão 04

- **Questão 04** - A partir das discussões feitas até aqui, você considera que esse evento tem maior adesão das pessoas que pertencem a qual classe social? Como você chegou a essa conclusão?

Possivelmente, ao ver as pessoas e o enunciado "O bonde não para", os estudantes farão referência às pessoas de classe social menos favorecidas, uma vez que elas usam metrô, ou pegam ônibus, meio de transporte comumente chamado de bonde pela população que faz uso dele.

ATIVIDADE 2

Para desenvolvimento dessa etapa nossa sugestão é que os estudantes assistam ao minidocumentário sobre a origem do Slam da Guilhermina.



DICA

Para esse momento os estudantes podem tomar notas sobre as informações que considerarem importante, para na sequência compartilhar com os colegas.



Fonte: publicação na página do Facebook -Slam da Guilhermina- 19 de maio de 2021

Para acessar o material de publicidade utilize a leitura do QR-Codea baixo ou acesse o link:

[\(20+\) Filme Ontem Esperança Hoje Guilhermina | Facebook](#)



Professor (a),

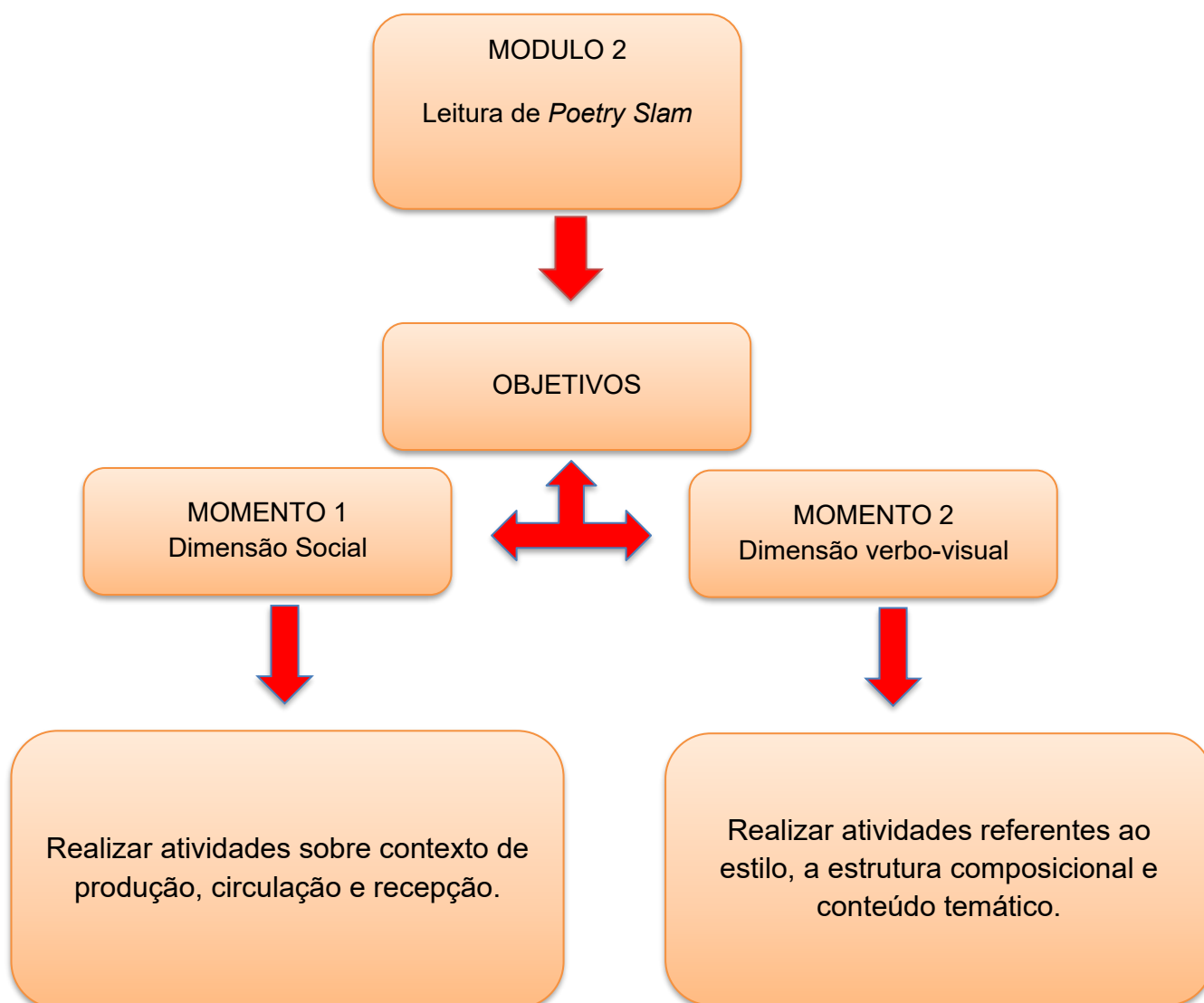
Após assistir ao minidocumentário, é importante fazer um fechamento das ideias. Sugerimos que cada estudante escreva uma sentença sobre o que assistiu trazendo uma informação sobre o gênero que tenha aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O MÓDULO 1

Além dos objetivos específicos propostos nesse módulo, é desejável que se tenha desenvolvido nos estudantes a partir das atividades propostas a percepção das relações valorativas existentes nos diversos movimentos culturais vivenciados em nossa sociedade. Mais ainda, que vocês, professores (as), consigam explorar as potencialidades existentes no trabalho com gêneros discursivos diversos, menos corriqueiros, mas que estão mais próximos da realidade dos estudantes, e a partir deles, criar reflexões que podem ser profundamente transformadoras da consciência social, contribuindo para a construção do pensamento crítico. Reiteramos, por fim, que o plano didático aqui apresentado está aberto a novos estudos e contribuições, a depender da realidade de cada contexto educacional.

Professor (a),

Para melhor visualização de como organizamos o módulo 2, segue abaixo um organograma, assim como fizemos no módulo inicial.



MOMENTO 1

Professor(a),

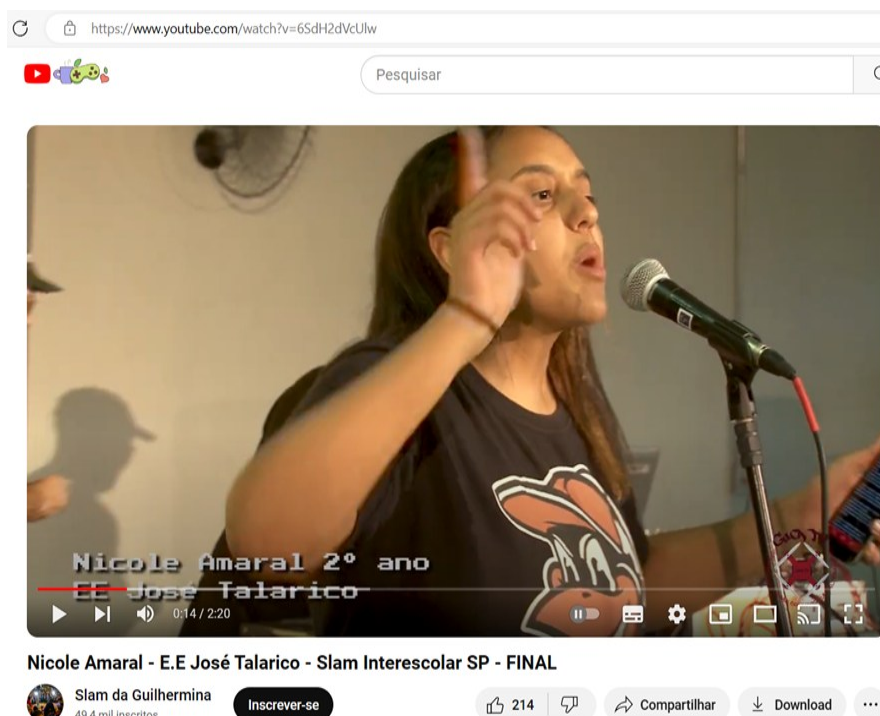
Para Fuza e Ritter (2020):

A dimensão social contempla as condições de produção, recepção e de circulação do texto-enunciado. Nas condições de produção, a análise aborda aspectos em torno da autoria, da esfera, do horizonte apreciativo-ideológico. Nas condições de circulação, interlocutor, esfera, horizonte apreciativo-ideológico do outro, tempo-espaço e meio de circulação. Nas condições de recepção, situação imediata de interação e modos de publicação.

Segundo Fuza e Ritter (2020 apud ACOSTA-PEREIRA, 2014, p.24): A dimensão verbo-visual é analisada pela intersecção com a dimensão social, a contemplar o conteúdo temático do texto-enunciado, seu estilo e sua composição, procurando evidenciar como este funciona em determinada esfera de atividade. Nesse sentido, essa dimensão compreende os aspectos linguístico-enunciativos, discursivos, textuais e multimodais, junto das relações dialógicas.

Neste momento trazemos como enunciado concreto a ser analisado, a partir das dimensões social e verbo-visual, uma apresentação de Nicole Amaral, vencedora do Slam Interescolar de 2019, na categoria Ensino Médio, até então estudante da Escola Estadual José Talarico, em SP, que foi transmitida pelo canal do Slam da Guilhermina, criador do projeto “Das ruas para as escolas, das escolas para a rua” (figura 6). Neste Módulo, buscamos elaborar didaticamente as

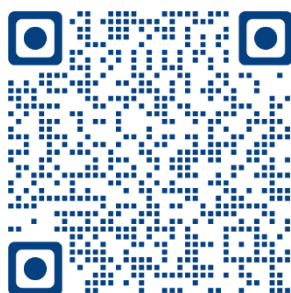
possibilidades de abordagem do gênero *Poetry Slam* como todo valorativo, como atuação discursiva em atualização, com foco voltado para a compreensão do discurso vivo em sala de aula, a partir da declamação da poesia. O estudante deve, primeiramente, assistir a declamação e, somente depois, ter acesso ao poema escrito.



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6SdH2dVcUlw> acesso em 20 de mar de 2024.

O acesso ao conteúdo videográfico pode ser feito por meio do QR-Code abaixo ou acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=6SdH2dVcUlw>



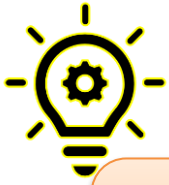
Eu não senti,
A dor das chicotadas nas minhas costas,
Mas eu sinto,
Quando eu passo no vestibular
você dizem que são... Cotas
Eu, não me oponho em oferecer proposta,
Porque eu sei o que nem o seu jornal,
Nem suas revistas,
E nem seu livro de História mostra.
É que a verdade ninguém indica,
O Brasil é o único país do mundo onde se vota em palhaço,
E eu nem tô falando do Tiririca.
É que pra vocês,
Público fácil é quando fácil se engana,
Me ensinaram unificação,
descobrimto do Brasil e nunca me deram uma sequer aula
sobre cultura africana.
Eu sinto,
A verdade,
E eu arranco,
Mesmo que Jesus seja africano, mas você tenha o aceito
depois de se tornar europeu e branco.
É que é vocês falando que a intolerância religiosa nunca começou,
Então por que quando alguém sai de religião de matriz africana e entra pra

cristã você diz que se salvou?
Mataram gritando em nome de Deus,
E isso se tornou hilário,
"Cês" tacam pedra na vida,
E acham que vão pro céu por 10% de salário.
É que a verdade seja dita,
Em quatro continentes
Porque a África já foi excluída
Afinal, há tempos dor preta não é sentida
E muito menos, assistida,
Triste,
É saber que a sua querida miscigenação
Não foi consentida,
Eu sinto,
A cada momento a sua ação,
E permaneço com a ideia de
Que erro de Português mesmo...
Foi a colonização.
Que quando chega o dia 20 de novembro,
Eu consigo identificar corretamente seu achismo,
Porque quando vocês veem preto reclamando do passado,
É na nossa conta que "cês" botam o racismo.
Me explica,
Em que momento "cê" vai olhar o relógio e desmarcar seu compromisso,
Em que momento "cê" aprendeu a ver assédio em transporte público e pensar:
Ah o que eu tenho haver com isso?
Mas não era para ser engraçado,

Mesmo que seja hilário,
Já que sua aposentadoria pode ser carinhosamente apelidada de Lei do Sexagenário.

Eu, Desejo paz,
E cada vez mais
Tenhamos menos dos nossos
mortos na lista,
Amém pra quem é de amém,
Axé pra quem é de axé,
E antes que eu esqueça;
FOGO NOS RACISTAS!

Transcrição da poesia de Nicole Amaral, vencedora do Slam Interescolar de 2019, na categoria Ensino Médio, estudante da Escola Estadual José Talarico, em SP.



DICAS

Nicole Amaral possui outros vídeos na internet, que tal conhecer mais sobre ela?

No Poetry Slam os poetas declamadores são chamados de Slammers.

Professor(a),

Embora seja comum fazermos uma separação didática para trabalhar as dimensões do enunciado concreto, que são conceitos desenvolvidos por Bakhtin para compreender a natureza da linguagem e da comunicação humana, é imprescindível reforçar que as dimensões chamadas pelo estudioso russo como elementos linguísticos e extralinguísticos, podem interagir com todas as dimensões do enunciado, não apenas com uma específica, ou seja, não existe uma separação rígida entre um e outro. Precisamos considerar que os elementos linguísticos e extralinguísticos, posteriormente nominados como dimensão social e verbo-visual, pelas contribuições de pesquisadores nacionais como Acosta-Pereira (2014), Rodrigues (2001), Brait (2013) podem interagir de maneiras complexas e influenciar todas as dimensões do enunciado. Portanto, uma análise abrangente deve levar em conta a inter-relação dinâmica entre esses elementos e dimensões.

Pensamos também que para o estudante do 9º ano é importante ver um colega de idade próxima recitando uma poesia, pois cria uma relação de cumplicidade e aproximação entre eles, uma vez que os estudantes possam

ter construído a ideia social de que apenas pessoas adultas podem ser poetas, ou ainda, rompe com a construção de que poetas são apenas pessoas que já morreram. Além disso, o fato de o poema ser em primeira pessoa acentua mais ainda esse tom de relação direta, de conversa olho no olho.

Consideramos todos os enunciados produzidos, incluindo os poemas do *Poetry Slam*, como sendo de natureza viva, porque segundo Menegassi *et al* (2020) eles falam sobre a humanidade, sobre conflitos e suas múltiplas possibilidades e implicações na vida cotidiana, pois as temáticas abordadas nas produções envolvem sentimentos, sensações humanas e, sobretudo, julgamentos que sustentam condutas e posicionamentos a serem discutidos.

Nesse sentido, quando estamos analisando uma apresentação de *Poetry Slam*, estamos tentando identificar quais juízos de valor são postos no discurso proferido, uma vez que, como já mencionado, não há discurso neutro. Dessa forma, todos os eixos de ensino, incluindo a leitura, estão permeados pela orientação axiológica valorativa. Como maneira de detalhar o que se entende por condições de produção, circulação e recepção, trazemos questões que podem ser feitas a partir da poesia selecionada para este módulo. Reiteramos que outras questões poderão ser propostas cada vez que esta UDL for levada para a sala de aula, enriquecendo ininterruptamente o trabalho aqui proposto.

Para as primeiras questões seguimos as sugestões propostas por Acosta-Pereira (2014). Apresentamos algumas questões e suas possíveis reflexões, que devem ser discutidas em sala de aula, além disso nesse módulo trazemos uma expectativa de resposta a ser dada por parte do estudante,

que tem como função principal nortear o trabalho a ser desenvolvido na sala de aula.

A sugestão de resposta não exclui a possibilidade de outras formas de responder aos questionamentos, antes cria um parâmetro de análise que ajudará na trajetória escolhida pelo estudante na construção do conhecimento que se tem como objeto do ensino por meio dos poemas apresentados. Recomenda-se, portanto, que essas perguntas e respostas possam ficar registradas no caderno dos estudantes, para futura consulta.

- **Questão 01 - Qual a razão desse poema ter sido escrito?**



Resposta esperada

A slammer por meio do eu-lírico traz uma expressão poderosa de indignação e consciência social em relação às questões de racismo, discriminação e desigualdade. Compartilha suas próprias experiências e sentimentos em relação ao racismo e à discriminação que enfrentou ou testemunhou. A poesia parece ter sido produzida como uma forma de resistência e protesto contra as injustiças sociais enfrentadas pela comunidade negra, enquanto também busca inspirar conscientização, reflexão e ação entre o público.

O objetivo dessa questão é levar o estudante a refletir sobre a finalidade sociodiscursiva de uma enunciação, seja ela escrita ou oralizada. Espera-se, portanto, que haja uma percepção por parte do aluno que o *Poetry Slam* é um gênero discursivo de *liberdade da palavra*. A composição analisada representa um grito de desabafo contra diversas situações de opressão vivenciadas ao longo da vida. Além disso, ao indagar sobre a razão pela qual o poema foi escrito, estamos explorando os propósitos e as motivações por

trás da produção desse tipo específico de texto dentro de um determinado contexto social.

A compreensão dos objetivos e intenções por trás da criação do texto-enunciado permite uma análise mais profunda de como ele se encaixa e responde às necessidades, valores e preocupações da sociedade em que foi produzido. Portanto professor (a), ao considerar essa questão, você está investigando aspectos importantes da dimensão social do gênero.

- **Questão 02 - Qual é a esfera social em que esse texto-enunciado é produzido?**

A Uma batalha de poesia falada

B Uma apresentação de rap



Resposta esperada

A partir das discussões propostas até aqui, esperamos que os estudantes consigam assinalar a **primeira opção**, como sendo a correta.

Com a questão 02 é possível a investigação do contexto social, cultural e histórico em que o gênero se insere. A esfera social refere-se ao ambiente ou contexto em que o texto-enunciado é criado e recebido, incluindo fatores como o público-alvo, as instituições envolvidas, as normas e convenções culturais, entre outros. Entender essa esfera social é fundamental para uma análise completa do gênero, pois ajuda a contextualizar o texto dentro de seu ambiente cultural e social mais amplo. Originalmente o *Poetry Slam* é feito para ser declamado em batalhas de poesias, pertencendo à esfera do

campo artístico-literário. No Brasil, ele possui um diferencial que foi o fato das batalhas serem transmitidas pela internet, o que trouxe maior visibilidade.

- **Questão 03 - Você já participou ou conhece um local parecido com o que aparece no vídeo?**



Resposta esperada

Resposta pessoal

Explorar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao que se trabalha em sala trará mais pertencimento ao tema. Mesmo que eles não tenham qualquer conhecimento sobre o assunto haverá uma tentativa de comentar a questão, o que é característico no universo adolescente. Esse momento é a oportunidade necessária para encaminhar o desenvolvimento das atividades desejadas.

- **Questão 04 - Assista novamente à apresentação e responda como esse lugar da declamação pode ser descrito?**



Resposta esperada

Espera-se que o estudante consiga observar a apresentação na sua totalidade e perceba que as declamações acontecem em espaços públicos, abertos à população. No caso específico do Slam Interescolar, o evento conta com a participação de outros estudantes que claramente reagem imediatamente ao que é declamado.

- **Questão 05** - Qual é o papel social que a slammer Nicole Amaral assume na declamação?

A

A slammer Nicole Amaral assume o papel de uma figura que busca incitar o ódio e a divisão através de seu discurso agressivo e provocativo.

B

A slammer atua como uma porta-voz, compartilhando experiências pessoais e coletivas de marginalização e opressão enfrentadas pelas minorias no Brasil.



Resposta esperada

Espera-se que o estudante assinale a **segunda alternativa**, uma vez que o discurso é marcado por indignação e consciência social, buscando provocar reflexão e inspirar ação entre o público. Portanto, seu papel social é o de uma ativista, usando a poesia e a performance como ferramentas para promover mudanças e combater o racismo e outras formas de injustiça.

Na questão visamos compreender o papel do autor na criação do texto-enunciado e como sua identidade, perspectivas e intenções pessoais se refletem no texto produzido mostram-se bastante importantes nos trabalhos com o *Poetry Slam*. Embora a autoria possa ser influenciada pelo contexto social do autor e pela esfera em que o texto é produzido, a ênfase está mais na análise das características individuais do autor e em como elas se manifestam no texto.

No entanto, é importante reconhecer que a autoria e como ela é projetada no texto também podem ser influenciadas pelo contexto social mais amplo, incluindo normas culturais, expectativas do público-alvo e dinâmicas sociais. Portanto, embora essas questões não sejam exclusivamente sobre a

dimensão social do gênero, elas ainda podem estar interligadas com esse aspecto mais amplo, especialmente quando consideramos o impacto do ambiente social na formação da identidade e da perspectiva do autor.

- **Questão 06 - Onde frequentemente circula a poesia produzida para um *Poetry Slam*?**



Resposta esperada

Espera-se que o estudante responda que a poesia circula principalmente em eventos de *Poetry Slam*, onde os artistas recitam suas poesias ao vivo diante de uma plateia. Além disso, pode ser compartilhado em plataformas online, como redes sociais e comunidades artísticas, ampliando seu alcance e permitindo que mais pessoas tenham acesso à mensagem.

Ao interrogarmos onde o texto-enunciado circula, estamos investigando os locais, contextos e plataformas em que ele é disseminado e consumido pela sociedade. Isso inclui considerar se o texto circula em espaços públicos ou privados, em meios de comunicação de massa ou em comunidades específicas, online ou offline, entre outros. Compreender onde o texto circula é fundamental para uma análise completa da dimensão social do gênero, pois ajuda a contextualizar como ele se relaciona com diferentes segmentos da sociedade e como é recebido por diferentes públicos. Além disso, essa questão também pode fornecer mais clareza sobre as práticas de disseminação e consumo de textos dentro de uma determinada cultura ou comunidade, destacando a interação dinâmica entre o texto e seu contexto social mais amplo.

- **Questão 07** - Em relação ao tempo de circulação da poesia declamada, você considera que ela possui uma durabilidade longa ou curta? Assinale a alternativa correta:

A Após um curto período de circulação, a poesia é amplamente ignorada e esquecida, pois não consegue atrair mais a atenção do público uma vez que questões de racismo e discriminação não fazem mais sentido para a sociedade brasileira.

B Ela continua a circular ativamente em comunidades e eventos que lutam contra o racismo e promovem a conscientização sobre questões sociais, mantendo-se relevante à medida que as discussões sobre igualdade racial persistem e demais problemas ainda não foram resolvidos na nossa sociedade.



Resposta esperada

Espera-se que o estudante consiga selecionar a **segunda alternativa**, uma vez que os problemas abordados na declamação são históricos e ainda afetam grande parte da população, principalmente aqueles que vivem nas periferias das cidades.

Na questão estamos analisando a durabilidade ou longevidade do texto-enunciado dentro do contexto social. Isso inclui considerar se o texto tem uma vida útil curta, sendo relevante apenas por um período específico ou se tem uma circulação mais prolongada, mantendo sua relevância ao longo do tempo. Essa questão é importante para entender como o texto-enunciado se insere na dinâmica cultural e social da sociedade em que é produzido. Alguns textos podem ser efêmeros, refletindo eventos ou preocupações passageiras, enquanto outros podem ter um impacto duradouro e continuar a circular e ser discutidos ao longo do tempo. Portanto, ao considerar por

quanto tempo o texto circula, você está examinando como ele interage com as mudanças e desenvolvimentos dentro da sociedade ao longo do tempo. Diferentemente de alguns gêneros como *memes* ou charges, que, na maioria das vezes, podem possuir vida curta, por guardarem relação de proximidade com o tempo contemporâneo, o poema slam tem vida longa, uma vez que frequentemente aborda problemas com questões que não foram resolvidas ainda, como desigualdades, violências, racismo etc.

- **Questão 08 - O poema apresenta diversas críticas sobre instituições sociais, como governo, religião e o sistema educacional. Volte à declamação e resgate ao menos uma crítica feita a cada entidade.**



Resposta esperada

Ao longo do poema existem diversas críticas. Trazemos aqui algumas delas que os estudantes podem mencionar. Em relação ao governo, na linha 12, o poeta menciona "O Brasil é o único país do mundo onde se vota em palhaço", possivelmente criticando o sistema político brasileiro e a falta de seriedade percebida em alguns candidatos e processos eleitorais.

Sobre a religião, na linha 25, o poeta questiona a incoerência em relação à intolerância religiosa, destacando como algumas pessoas veem a mudança de religião como uma forma de "salvação", ignorando a liberdade de crença e perpetuando o preconceito.

A respeito do sistema educacional, nas linhas 17-18, o poeta critica o sistema educacional por negligenciar o ensino da cultura africana, evidenciando uma lacuna no currículo escolar em relação à diversidade cultural e à história do continente

Estamos agora examinando como o texto-enunciado se envolve com questões sociais e como ele reflete ou comenta sobre as estruturas e instituições da sociedade em que é produzido. Além disso, ao perguntar de

que forma essas críticas são expressas, estamos investigando como o texto-enunciado utiliza a linguagem, a imagética e outros recursos poéticos para transmitir suas mensagens críticas ou comentários sobre as instituições sociais. Isso pode incluir o uso de metáforas, ironia, sátira, entre outros dispositivos literários, para enfatizar ou subverter as normas e práticas institucionais.

Essas perguntas ajudam a contextualizar o poema dentro de seu ambiente social e a examinar como ele se relaciona com as questões e preocupações sociais contemporâneas. Ao longo da declamação aparecem inúmeras críticas às instituições. Aparecem lembranças históricas referentes à escravidão, crítica à falta de rigor da população nas escolhas eleitorais, crítica ao sistema educacional que omite ou não discute a realidade histórica, crítica à intolerância religiosa, crítica à inconsistência do discurso religioso.

- **Questão 09 - No trecho: "Me ensinaram unificação, / descobrimento do Brasil e nunca me deram uma sequer aula / sobre cultura africana". O poema faz referências a eventos históricos, culturais ou políticos que são significativos para a sociedade em que foi escrito? Se sim, de que maneira essas referências contribuem para a compreensão do contexto social do poema?**



Resposta esperada

Neste trecho, o poeta critica o sistema educacional por ensinar seletivamente a história do Brasil, abordando apenas aspectos como a unificação nacional e o descobrimento, enquanto negligência a importância e as contribuições da cultura africana para a formação da identidade brasileira. Além disso, o poeta destaca explicitamente a ausência de aulas sobre a cultura africana no currículo educacional brasileiro, indicando uma lacuna significativa no ensino da história e da diversidade

O texto-enunciado se conecta com a história e a cultura da comunidade em que é produzido. Isso inclui considerar se o poema aborda eventos específicos, figuras históricas, movimentos culturais ou questões políticas que são relevantes para o contexto social em questão. Além disso, ao perguntar de que maneira essas referências contribuem para a compreensão do contexto social do poema, estamos explorando como esses elementos históricos, culturais ou políticos informam o significado e o impacto do poema dentro da sociedade em que é recebido. As referências podem ajudar a situar o poema dentro de um contexto mais amplo, fornecendo pistas sobre as preocupações, valores e experiências compartilhadas pelos membros dessa comunidade.

Dessa forma, essas perguntas também ajudam a contextualizar o poema dentro de seu ambiente social, considerando como ele se relaciona com eventos e tendências históricas, culturais e políticas que moldam a sociedade em que é produzido.

No poema, há referência à questão histórica da escravidão no trecho “Eu não senti a dor das chicotadas nas minhas costas” ou referência à invasão

do Brasil em 1500 “Me ensinaram unificação, descobrimento do Brasil”, e ao dia da consciência negra “Que quando chega o dia 20 de novembro, eu consigo identificar corretamente seu achismo”.

- **Questão 10** - Nos trechos “Afinal, há tempos a dor preta não é sentida/ E muito menos, assistida” e “Por que quando vocês veem preto reclamando do passado, / É na nossa conta que 'cês' botam o racismo” quais são as vozes sociais representadas no poema, e como essas vozes contribuem para a diversidade de perspectivas sociais apresentadas?



Resposta esperada

No primeiro trecho as linhas expressam a percepção de que a dor e as dificuldades enfrentadas pela comunidade negra muitas vezes são ignoradas ou minimizadas pela sociedade em geral. Ao afirmar que “dor preta não é sentida” e “muito menos, assistida”, a poeta dá voz à experiência dos marginalizados, destacando a falta de empatia e apoio para com essa comunidade. No segundo trecho, a poeta destaca como os marginalizados, em particular a comunidade negra, muitas vezes são culpabilizados ou responsabilizados injustamente quando falam sobre racismo ou injustiças históricas. Essa voz dos marginalizados expõe a falta de empatia e compreensão por parte da sociedade em relação às experiências e às lutas enfrentadas por aqueles que são alvo de discriminação racial. Por fim, as vozes dos marginalizados enriquecem o poema ao oferecer uma variedade de perspectivas sociais que contribuem para uma compreensão mais ampla e profunda das questões sociais e

Analisamos como o texto-enunciado reflete e incorpora uma variedade de vozes e experiências sociais dentro de uma determinada comunidade ou sociedade. Essa análise ajuda a entender como o poema aborda diferentes pontos de vista, experiências e identidades sociais, proporcionando uma

representação mais abrangente e inclusiva da diversidade dentro da sociedade em que é produzido.

Ao considerar as vozes sociais representadas no poema, examinamos como o texto-enunciado responde às questões sociais, culturais e políticas de sua época e como ele dá voz a grupos marginalizados ou sub-representados. Assim como as demais questões, elas ajudam a contextualizar o poema dentro de seu ambiente social, considerando como ele reflete e responde às complexidades e diversidades da sociedade em que é criado.

Dentro do poema, é possível observar vozes que representam a população negra, que historicamente foi silenciada ou marginalizada, vozes de indignação quanto às desigualdades, vozes que cobram por mudança. É um poema que ecoa como um grito de indignação. A poeta trava um diálogo explícito com a figura do colonizador e de tudo o que ela representa, trazendo não só a sua, mas as diversas vozes sociais de toda uma comunidade que, por séculos, foi explorada e marginalizada por ser preta e pobre, e que agora quer respostas.

- **Questão 11 - - No final do poema, podemos afirmar que o eu-lírico sugere possíveis mudanças sociais e promove uma mensagem de esperança, solidariedade ou transformação? Qual impacto essa(s) ação(ões) pode(m) ter na sociedade?**



Resposta esperada

Sim, podemos considerar que em diversas passagens há uma consciência crescente sobre as injustiças sociais e uma disposição para agir em face delas, indicando uma possibilidade de mudança social através da ação coletiva. Por exemplo, no trecho "Amém pra quem é de amém, / Axé pra quem é de axé," essas linhas promovem a solidariedade entre diferentes comunidades e tradições religiosas, sugerindo a importância da união e do respeito mútuo na luta por justiça e igualdade. Por fim, sobre o impacto podemos considerar que as ações sugeridas pelo poema têm o potencial de desencadear mudanças positivas na sociedade, desde mudanças individuais de atitude até mudanças sistêmicas em políticas e práticas sociais. Ao promover a conscientização, a solidariedade e a ação coletiva, essas ações podem contribuir para a construção de um mundo mais justo, igualitário e inclusivo para todos.

Por fim, estamos investigando como o texto-enunciado se envolve com questões sociais e como ele busca inspirar reflexão, ação ou mudança na sociedade em que é produzido. Além disso, ao investigar o impacto potencial dessa mensagem na sociedade, estamos avaliando como o poema pode influenciar as percepções, atitudes e comportamentos dos interlocutores. Isso pode incluir o papel do poema na inspiração de ações individuais ou coletivas, na construção de solidariedade entre grupos diversos ou na promoção de mudanças sociais mais amplas.

Sendo assim, essas perguntas ajudam a contextualizar o poema dentro de seu ambiente social mais amplo, considerando como ele busca engajar e mobilizar a sociedade em torno de questões sociais e promover uma mensagem de esperança, solidariedade ou transformação.

O tom do poema declamado é de acerto de contas, enfrentamento e cobrança por reparação pelos males causados historicamente pelas ideias

defendidas por quem escravizou e impôs sua cultura e sua religião. Há também uma cobrança por posicionamento de quem vive hoje e que não enxerga seus privilégios em comparação com a população periférica, ao usar a expressão “Em que momento ‘cê’ vai olhar o relógio e desmarcar seu compromisso”. Nos versos finais o eu-lírico sinaliza um desejo de trégua e paz entre colonizador e colonizado, marcado pela vontade do respeito à religião cristã e de matriz africana ao mencionar as expressões ‘amém’ e ‘axé’, mas ao finalizar com FOGO NOS RACISTAS, grafado em caixa alta pela escritora que disponibilizou sua transcrição da poesia, acentua no seu texto o tom de que, para certas coisas, não há conversa, não há meio termo, não há negociação.

MOMENTO 2

Professor(a),

Para o momento 2, exploraremos questões relacionadas à dimensão verbo-visual da declamação analisada. Frente a isso pensemos como a slammer explora dentro do seu projeto discursivo o conteúdo temático, estilo e a composição do gênero discursivo Poetry Slam, na poesia escolhida.

Ressaltamos que a abordagem analítica que leva em consideração a dimensão verbo-visual reconhece, que a comunicação não é apenas verbal, mas também visual, e que elementos como gestos, entoações vocais, expressão facial e corporal podem influenciar significativamente a interpretação e o impacto de um texto. O trabalho do professor em sala de aula é chamar atenção para esses aspectos e identificar qual efeito de sentido tais escolhas estilísticas no gênero causam.

A dimensão verbo-visual reconhece a importância de considerar tanto os aspectos linguísticos quanto os aspectos visuais na análise e na produção de enunciados concretos, destacando a interconexão entre a linguagem verbal e a linguagem visual na comunicação humana. Reforçamos mais uma vez que para o módulo 2, é imprescindível que o estudante esteja assistindo à declamação, se trouxermos apenas a transcrição escrita da poesia, o trabalho analítico estará prejudicado e não contemplará integralmente as dimensões propostas de um gênero essencialmente oral. Professor(a), quando estiver analisando um trecho específico da declamação, você pode selecionar apenas o momento a ser analisado para que não fique cansativo assistir à apresentação toda, diversas vezes. Passemos agora às questões propostas:

- **Questão 01 - Reveja os primeiros 30 segundos da apresentação e explique como os gestos e expressões faciais da declamadora complementam ou reforçam o conteúdo declamado no poema?**



Resposta esperada

Esperamos que o estudante perceba que a slammer utiliza também o corpo no seu projeto discursivo. Voz e expressão corporal/facial se unem para que um complemente o outro. Ela também gesticula muito com as mãos, como se elas conseguissem ditar o ritmo daquilo que é dito. Além disso, os gestos e expressões faciais ajudam a transmitir energia e intensidade à performance, mantendo o público envolvido e engajado. Movimentos vigorosos das mãos, olhares penetrantes e expressões faciais dinâmicas aumentam o impacto do poema, criando uma atmosfera de urgência e importância para o conteúdo apresentado.

Os gestos e expressões faciais são aspectos visuais que podem complementar ou reforçar o conteúdo do poema de várias maneiras. Por exemplo, um gesto de mão pode enfatizar uma palavra-chave, uma

expressão facial pode transmitir uma emoção específica e o contato visual pode estabelecer uma conexão mais direta com o público. Nesse sentido, ao questionar como os gestos e expressões faciais do declamador complementam ou reforçam o conteúdo do poema, estamos considerando como esses elementos visuais são utilizados para ampliar ou enriquecer a mensagem transmitida pelo texto verbal, destacando a importância da dimensão verbo-visual na interpretação e apresentação de um poema durante uma performance. Na declamação analisada, Nicolle Amaral faz uso o tempo todo de gestos para enfatizar seu discurso, havendo entre os gestos e o texto verbal declamado uma inter-relação de cooperação para a construção da cena como um todo. Se analisássemos somente os gestos, o sentido ficaria incompleto, da mesma forma ocorreria se apenas tivéssemos contato com o áudio da declamação. Os dois se completam como em um casamento perfeito.

- **Questão 02** - Assista novamente a declamação de 0,50s até 1min:07s e responda se há momentos na declamação em que a declamadora faz pausas dramáticas ou modificações na velocidade da fala para enfatizar certas partes do poema?



Resposta esperada

Sim, durante o período analisado em diversos momentos a slammer pausa a apresentação, principalmente devido a manifestação da plateia. Além disso, a velocidade da declamação é usada para enfatizar determinados momentos. Ela vai em uma crescente rumo ao clímax de cada cenário social descrito, que culmina justamente na manifestação da plateia presente, que traz uma resposta imediata ao que é declamado.

A abordagem trazida aqui trata de como os elementos verbais, a velocidade da fala e as pausas dramáticas, são utilizados para transmitir significado visualmente durante uma performance. Embora a velocidade da fala e as pausas não sejam elementos visuais em si mesmos, eles afetam diretamente a experiência visual da audiência durante uma declamação. As pausas dramáticas, podem criar momentos de tensão e ênfase que são percebidos visualmente pelo público. Da mesma forma, modificações na velocidade da fala podem destacar certas partes do poema e direcionar a atenção para aspectos específicos do conteúdo verbal, que é o efeito de sentido conseguido na declamação. Conseqüentemente, ao considerar como o declamador faz uso de pausas dramáticas e modificações na velocidade da fala durante a apresentação de um poema, estamos examinando como esses elementos verbais influenciam a experiência visual da audiência e contribuem para a expressão poética geral do texto durante a performance. Essa análise reconhece a interação complexa entre elementos verbais e visuais na comunicação poética.

Questão 03 - Como o uso de linguagem coloquial pelo declamador no trecho “Cês tacam pedra na vida,” contribui para a expressividade e autenticidade da performance e de que forma isso influencia a interpretação e conexão do público com o poema?



Esperamos que o estudante seja capaz de perceber que o uso de linguagem coloquial contribui para a expressividade e autenticidade da performance ao estabelecer uma proximidade com o público, facilitando a identificação e empatia dos espectadores, transmitindo autenticidade e realismo, e enfatizando as emoções e mensagens do poema. Essa escolha linguística cria uma conexão mais imediata e poderosa entre o declamador e o público, tornando a performance mais impactante e relevante para uma ampla variedade de espectadores. Além disso, o uso de linguagem coloquial pelo declamador melhora a interpretação e conexão do público com o poema, permitindo que eles se identifiquem, compreendam e se envolvam emocionalmente com o conteúdo, reforçando assim a relevância cultural da performance e proporcionando uma experiência mais significativa para os espectadores.

Objetivamos destacar o papel da linguagem coloquial na performance poética, explorando como sua utilização pode aumentar a conexão emocional entre o declamador e a plateia, bem como a interpretação e apreciação do poema. Ao analisar o uso de linguagem coloquial, podemos entender melhor como o poema ressoa com o público de maneira mais próxima e autêntica, refletindo as nuances da comunicação verbal cotidiana.

Seguindo essa linha da linguagem coloquial trazemos a questão 04:

- **Questão 04 - Por que neste Poetry Slam, geralmente não é usada a norma padrão durante as declamações? Assinale a alternativa incorreta:**

A Em Poetry Slam, a linguagem coloquial e não convencional muitas vezes é empregada para aumentar a conexão emocional com o público, transmitindo uma sensação de autenticidade e proximidade que ressoa com a atmosfera informal e vibrante do evento.

B No Poetry Slam, a não utilização da norma padrão da linguagem ocorre porque os participantes não possuem conhecimento ou habilidade para empregar uma linguagem mais formal e acadêmica, optando assim por uma linguagem mais acessível e familiar ao público.



Resposta esperada

Esperamos que o estudante seja capaz de identificar a **segunda alternativa** como incorreta, uma vez que muitas vezes não é porque os participantes não possuem conhecimento sobre a norma padrão, mas sim porque o gênero permite essa flexibilidade linguística, sendo essa uma característica inerente.

Assumimos que frequentemente não se faz uso da norma padrão da língua porque esse formato de expressão poética valoriza a autenticidade, a individualidade e a diversidade cultural, sendo importante que o estudante perceba isso. Os participantes são encorajados a apresentar suas obras de maneira autêntica, utilizando sua própria voz e estilo de linguagem. Isso muitas vezes inclui o uso de linguagem coloquial, gírias, dialetos regionais e, até mesmo, formas não convencionais de expressão linguística. Essa abordagem reflete a natureza inclusiva e democrática do Poetry Slam, em que a ênfase está na criatividade e na originalidade do poeta, em vez de conformidade com padrões linguísticos pré-estabelecidos. Além disso, o uso de linguagem não padrão pode ajudar a criar uma conexão mais direta entre o poeta e o público, tornando a performance mais acessível e relevante para

diferentes audiências. No *Poetry Slam*, o objetivo não é seguir as convenções da norma padrão, mas sim criar um espaço de expressão livre e autêntica para que os poetas possam compartilhar suas histórias, perspectivas e experiências de forma genuína e impactante.

- **Questão 05 - Há uso de rimas no trecho selecionado do poema declamado? Se sim, como a presença ou ausência de rimas contribui para a sonoridade e o ritmo da performance?**

1 Eu não senti,

2 A dor das chicotadas nas minhas costas,

3 Mas eu sinto,

4 Quando eu passo no vestibular

5 E vocês dizem que são... Cotas

6 Eu,

7 Não me oponho em oferecer proposta,

8 Porque eu sei o que nem o seu jornal,

9 Nem suas revistas,

10 E nem seu livro de História mostra.

11 É que a verdade ninguém indica,

12 O Brasil é o único país do mundo onde se vota em palhaço,

13 E eu nem tô falando do Tiririca.”



Resposta esperada

Sim, há presença de rimas e elas contribuem para a sonoridade e o ritmo da performance no Poetry Slam ao criar uma cadência e uma musicalidade que cativam e envolvem o público. No trecho fornecido, a presença de rimas, como “Costas” e “cotas” nas linhas 2 e 5, “proposta” e “mostra” nas linhas 7 e 10, e “indica” e “Tiririca” nas linhas 11 e 13, adicionam uma camada de fluidez e harmonia à declamação. Essas rimas ajudam a conectar as palavras e frases de forma mais suave e coesa, criando um padrão rítmico que pode ser facilmente seguido pelo declamador e apreciado pelo público. Por outro lado, a ausência de rimas em algumas partes do poema também pode ser usada estrategicamente para criar contraste e enfatizar certas ideias ou sentimentos, adicionando variação e dinamismo à performance. Tanto a presença quanto a ausência de rimas contribuem para a sonoridade e o ritmo da performance no Poetry Slam, adicionando profundidade e impacto à declamação.

A intenção desse questionamento é que o estudante direcione a atenção para a presença ou ausência de rimas no poema declamado, ao mesmo tempo em que explora o impacto das rimas na sonoridade e no ritmo da performance durante a declamação. Sugerimos assistir aos primeiros 29 segundos da declamação para que os estudantes prestem atenção como as rimas são usadas, quais posições elas ocupam na sentença e como elas são exploradas ao longo da declamação.

- **Questão 06 - Reveja o trecho indicado (59s até 1min e 11s) e responda como a plateia reage imediatamente ao conteúdo do poema durante a declamação e de que forma essas reações impactam a atmosfera e a dinâmica da performance?**



Resposta esperada

Ao sentir algum tipo de identificação com o que é declamado, gera no mesmo instante uma manifestação auditiva da plateia. Dessa forma a slammer consegue ter uma interação imediata com a plateia, sentindo que suas palavras provocam responsividade imediata. A declamadora é incentivada pela resposta positiva da plateia, enquanto os espectadores se sentem mais conectados ao conteúdo do poema e às experiências transmitidas. Há diversas emoções sendo evocadas e conseguimos perceber que a plateia expressa sua reação através de aplausos, murmúrios de aprovação, gritos etc.

Nessa questão procuramos considerar como o conteúdo verbal do poema é recebido e interpretado visualmente pela plateia durante a declamação. Embora a questão não se concentre nos aspectos não verbais da performance, como gestos e expressões faciais, ela ainda reconhece a

importância da dimensão verbo-visual ao destacar como a linguagem verbal do poema é comunicada e recebida visualmente durante a apresentação.

Ao analisar a reação imediata da plateia ao conteúdo verbal do poema, estamos considerando como as palavras e imagens evocadas pelo texto são percebidas e compreendidas visualmente pelo público. Isso inclui aspectos como o impacto emocional das palavras, as imagens mentais que são evocadas e as respostas imediatas dos espectadores à mensagem transmitida pelo poema. Além disso, ao explorar como essas reações impactam a atmosfera e a dinâmica da performance, estamos reconhecendo como a interação entre declamador e plateia, mediada pelo conteúdo verbal do poema, pode influenciar a experiência global da performance. Isso inclui considerar como as reações da plateia podem afetar a energia e o fluxo da declamação, bem como a resposta subsequente do declamador ao feedback imediato do público.

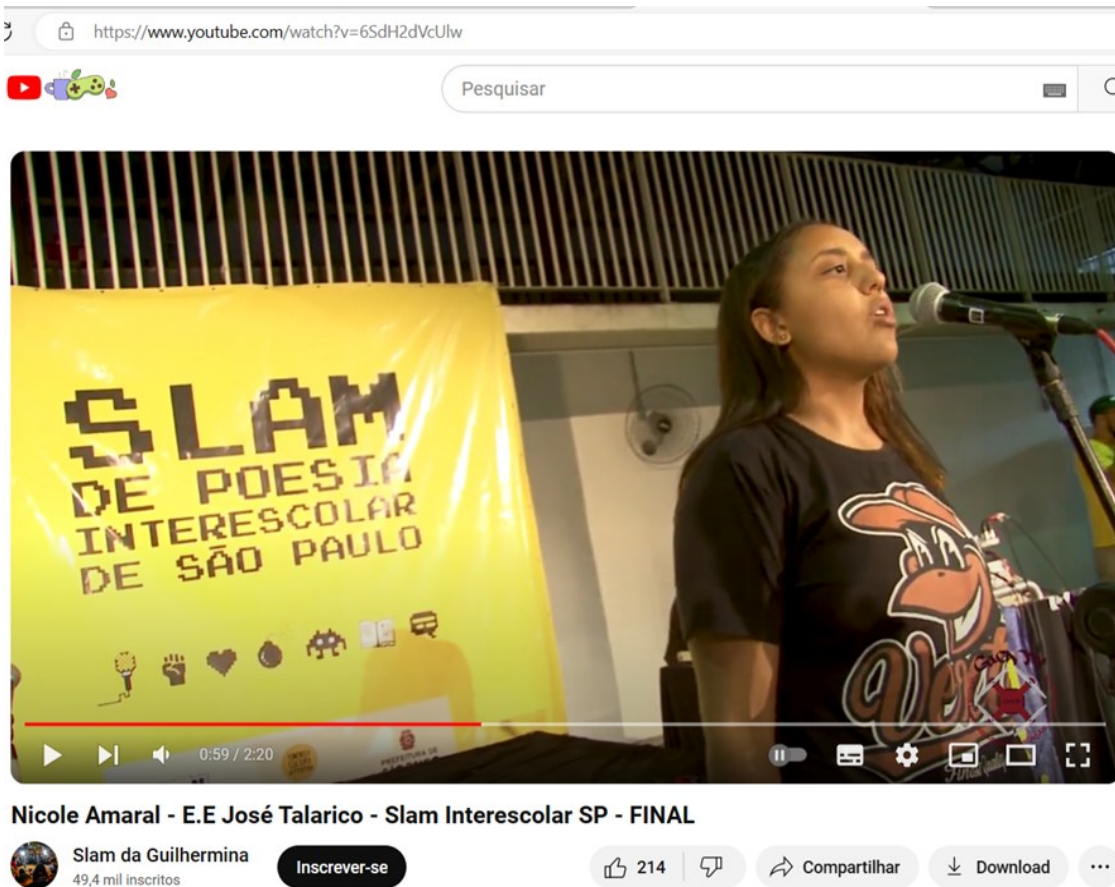
Em diversos momentos, é possível ouvirmos as manifestações sonoras produzidas pelos ouvintes ao enunciado, ao produzirem resposta imediata ao que estavam ouvindo. Esse comportamento ocorre justamente porque, na perspectiva dialógica, o discurso é vivo e, ao reagir, os estudantes demonstram que compreenderam os recortes de vida representados e, mais que isso, confrontam-se, identificam-se, aproximam-se dos valores apresentados na poesia (Menegassi et al.,2020).

Procuramos considerar como o conteúdo verbal do poema é recebido e interpretado visualmente pela plateia durante a declamação. Embora a questão não se concentre nos aspectos não-verbais da performance, como gestos e expressões faciais, ela ainda reconhece a importância da dimensão

verbo-visual ao destacar como a linguagem verbal do poema é comunicada e recebida visualmente durante a apresentação. Ao analisar a reação imediata da plateia ao conteúdo verbal do poema, estamos considerando como as palavras e imagens evocadas pelo texto são percebidas e compreendidas visualmente pelo público. Isso inclui aspectos como o impacto emocional das palavras, as imagens mentais que são evocadas e as respostas imediatas dos espectadores à mensagem transmitida pelo poema. Além disso, ao explorar como essas reações impactam a atmosfera e a dinâmica da performance, estamos reconhecendo como a interação entre declamador e plateia, mediada pelo conteúdo verbal do poema, pode influenciar a experiência global da performance. Isso inclui considerar como as reações da plateia podem afetar a energia e o fluxo da declamação, bem como a resposta subsequente do declamador ao feedback imediato do público.

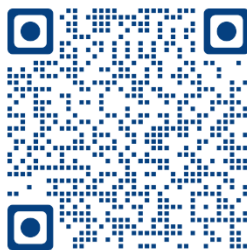
Em diversos momentos é possível ouvirmos as manifestações sonoras produzidas pelos ouvintes ao enunciado, ao produzirem resposta imediata ao que estavam ouvindo. Esse comportamento decorre justamente porque na perspectiva dialógica o discurso é vivo e ao reagirem os estudantes demonstram que compreenderam os recortes de vida representados, e mais que isso, confrontam-se, identificam-se, aproximam-se dos valores apresentados na poesia (Menegassi *et al* 2020).

**Reação da plateia- analisar de 59s até 1min 11s*



Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6SdH2dVcUlw> acesso em 20 de mar de 2024.

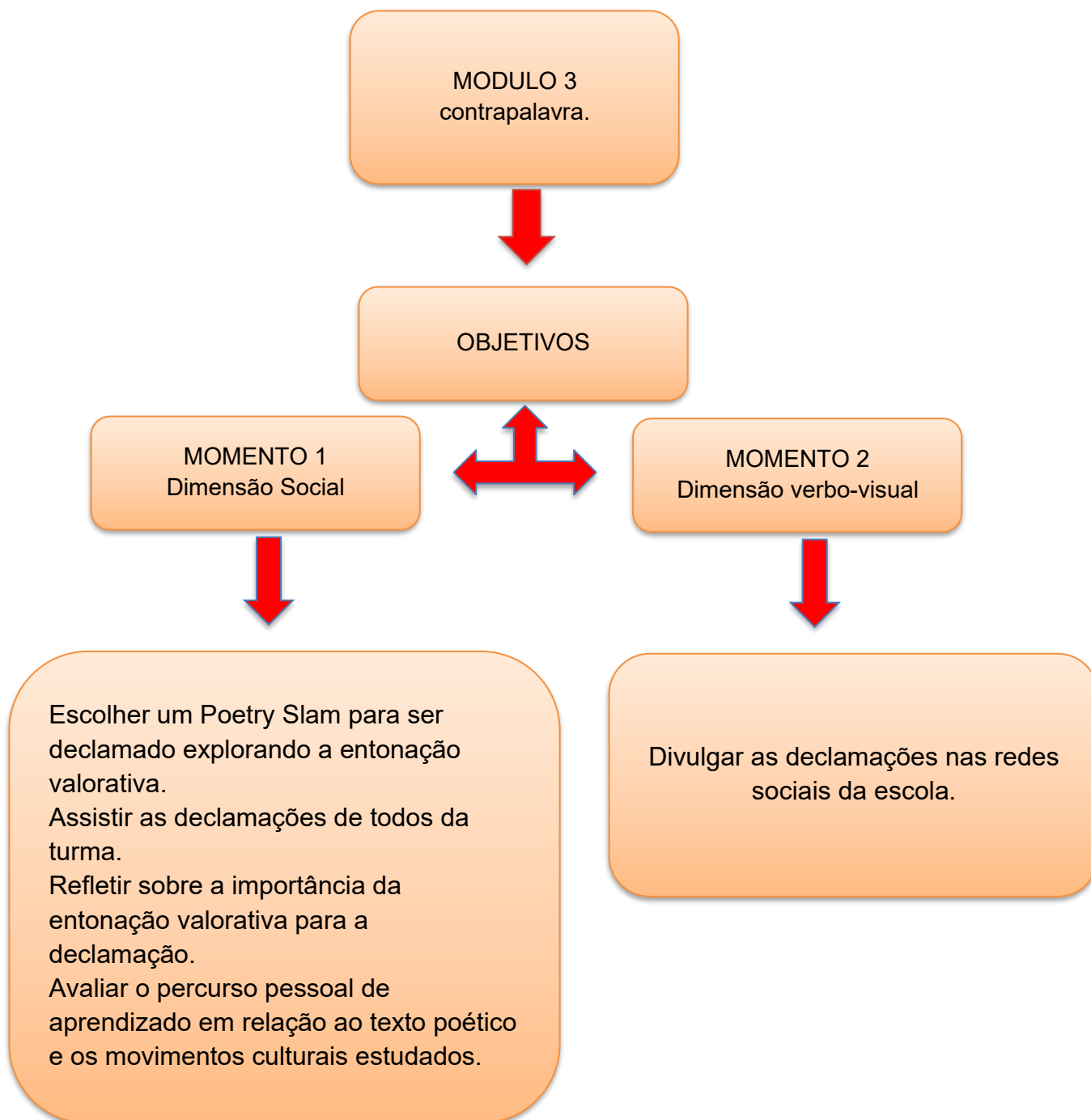
QR-Code para acesso do vídeo a ser analisado



Sabemos que as questões aqui propostas não esgotam as inúmeras possibilidades de trabalho com a dimensão verbo-visual. Outras tantas contribuições poderão surgir à medida que esse material for aplicado nas salas de aula, em uma cadeia ininterrupta de novas construções dialógicas.

Professor(a),

A fim de esclarecermos a organização do módulo final da Unidade Didática de Leitura, apresentamos abaixo novamente um quadro síntese com as fases do trabalho que deverá ser realizado em sala.



contrapalavra

No contexto dos estudos dialógicos, a contrapalavra refere-se a uma resposta ou réplica que ocorre em um diálogo. É uma parte essencial da interação verbal, onde os participantes respondem, refutam, ampliam ou complementam as palavras do interlocutor, contribuindo assim para a construção do significado compartilhado. A contrapalavra ajuda a criar um espaço de intercâmbio de ideias, perspectivas e entendimentos mútuos, caracterizando o diálogo como um processo dinâmico e interativo.

MOMENTO 1

Professor(a),

Ao procurarmos trabalhos acadêmicos sobre *Poetry Slam* e sua relação com a escola, esbarrávamos sempre na produção escrita de uma poesia para ser declamada, ou, na organização de um slam na escola. Isso nos incomodou e ao mesmo tempo nos motivou a pensar em uma proposição diferente. Como o trabalho proposto tem como habilidade primeira explorar a questão da leitura crítica, pensamos algo que fosse mais próximo da produção oral, e que para ser realizado precisasse utilizar os conhecimentos a respeito de leitura, explorado nos módulos anteriores.

Acreditamos que após tantas atividades, os estudantes sejam capazes de produzir uma resposta oral que fizesse sentido, fazendo uso dos elementos bakhtinianos explorados durante a UDL para produzir uma contrapalavra, ou seja, uma resposta que ampliasse todo o conhecimento socioideológico adquirido pela leitura do texto-fonte e dos demais.

Selecionamos para o módulo três poesias do livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas: Slam Interescolar” (Figura 8) , de 2021, organizado pelo coletivo do Slam da Guilhermina e ganhador do Prêmio Jabuti de Inovação no ano de 2022. No livro estão reunidas diversas produções de estudantes da cidade de São Paulo que participaram do campeonato de poesia falada, organizado desde 2015.

Capa do livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021)



Fonte: google imagem, 2024

Para a declamação selecionamos poemas com temáticas sensíveis aos problemas brasileiros e cada estudante poderá escolher aquele que irá declamar, a partir da temática, da identificação pessoal com o assunto abordado ou ainda, por se sentir representado de alguma forma, nas poesias selecionadas. Cada estudante terá contato com a leitura de todas as poesias selecionadas. Separamos ao todo quatro poemas do livro que abordam questões relacionadas ao racismo, alienação e o ser mulher na sociedade atual. Disponibilizamos abaixo as quatro poesias na íntegra e cabe salientar que elas foram produzidas por jovens de 11, 14, 15 e 17 anos, de escolas públicas, da cidade de São Paulo. Escolher produções de um livro que foi todo organizado em função do Slam Interescolar é significativo para a escolha desse momento de produção da contrapalavra, uma vez que quem

produz poesia nele possui a faixa etária dos estudantes a que essa UDL se propõe, diminuindo o distanciamento entre autor e interlocutor e aumentando a relação de proximidade entre os universos.

Professor(a),

A seguir trazemos as 4 poesias selecionadas e cada estudante deverá recebê-las de maneira impressa.

Autor: M. O. S (11 ANOS)

EMEF PROFESSOR RIVADÁVIA MARQUES JÚNIOR

Mulheres

Nós mulheres lutamos

por igualdade

Em um mundo

sem maldade.

Somos julgadas

Por nossas aparências,

Muitos homens

Se sentem no direito

De nos tratar com violência

Infelizmente vivemos na

época que perdemos

Nossa liberdade,

Temos medo de andar

na rua

Por causa de gente

covarde

Independente de roupa,
cor e raça

Merecemos respeito,

Mas existem pessoas

Que nos julgam e se
sentem no direito

Somos mulheres
guerreiras,

Mulheres brasileiras

Então deixe de besteira

E não seja um
macho burro

Somos as meninas do futuro

E só precisamos viver em paz

E não ter mais

Esse tal de machismo

Que dói no peito

Por favor, quero mais respeito.

Autor: L.M (15 anos)

EMEF RODRIGUES ALVES

“Não julgue um livro pela capa” diziam meus professores

pena que isso só servia na sala, pé pra fora da escola

o povo já tirava conclusões precipitadas.

há milhares de pessoas naquele local,

mas adivinha quem o segurança seguia?

era aquele “preto suspeito”

que sobre seu peito tinha um terço.

mas na sociedade não foi salvo, apenas condenado,

já que ra preto e ousado em assumir seu cabelo crespo.

É difícil fingir não ouvir,

pior ainda saber que eu não poderia fugir

Pois EU TAMBÉM ESTAVA CONDENADA!

Condenada a ser discriminada,

Condenada a me sentir inferior.

O melhor de mim ninguém verá? SERÁ PRECISO GRITAR?

Fui rejeitada antes mesmo de começar a falar.

Sociedade hipócrita que paga um pau mais causa um mal.

É fácil elogiar, mas na rua “vish, aquele preto vai me roubar” a

primeira coisa que você faz quando nos vê é esconder o celular!

Mandela já dizia “não somos iguais a eles, então façamos
as diferenças”.

Amo Miga Raça, e luto por nossa cor,

Para e pensa comigo: por que o gatilho procura meu tom?

Procura o mais escuro entre os claros, coincidência?

Pra mim é só mais um ato dessa polícia fascista que se diz herói...

SHIIIIUu...um minuto de silêncio!

HOJE EU TÔ EM LUTO, PELO MULEQUE QUE FOI ASSASSINADO.

ANDAVA SEM DOCUMENTAÇÃO

E A DECISÃO TAVA COM O FARDADO QUE SUPÔS QUE

TAVA ARMADO,

ATIROU SEM NEM OLHAR PRO LADO...

Eles querem me censurar porque eu falo a verdade,

mal sabem eles que eu só digo minha realidade.

Eu vivo de fatos que eu mesma presenciei...

Quebra de página

Menina mulher de pele negra

Demorei pra me sentir aceita

Preferia que me chamasse de morena

Mas Morena eu não sou

Pois morena é branca com cabelos escuros

E eu sou toda trabalhada nesse tom noturno!

A minha luta tem cor, tá ligado?

Famosa cor do pecado!

A cor que a bala perdida procura

A cor que faz minha pele ser a mais barata do mercado.

Não é inferiorizando

Mas é tanto Preto Empregada

E tanta criancinha neguinha abandonada vendendo bala

no farol...

O Sol, não esquece que minha melanina

foi tirada do berço da vida, humanidade Mãe África.

Mas a culpa dessa vida sempre Será Nossa,

Se quisesse vida melhor que terminasse os estudos...

A matéria que eu sou apaixonada eles querem tirar!

Obviamente nos ensina a pensar,

pois um sábio analisa antes de começar a criticar...

No Livro De História, minha história foi ocultada

Ninguém lembra de passar de reinos africanos...

Mas do feudalismo isso Sim é importante pra vocês?

Mas O Estado Já Tem tudo tramado,

Quanto mais você trabalha mais empobrece.

Porém, enquanto eu estudo

minha alma se enriquece da forma que elas não querem.

Aprendendo aquilo que resta no currículo escolar...

O aluno nunca é incentivado,

A escola só impõe regras...

Pra eles minha cor diz muito,

pra mim ela é muda nunca ouvi ela falar um “a” mas é só eu

virar as costas que vocês já pensam que eu vou assaltar

Mas na moral, tira esse preconceito da tua cara,

porque eu não me assemelho a um bandido

Discriminada desde cedo,

mas não serei padronizada, serei a aceitação!

Eles que aceitem o meu não!

Minha Luta Pelo Meu Povo Preto será difícil,

Mas na Caminhada eu me faço presente,

Assim como Marielle

Assassinada brutalmente, porém ela havia plantado sementes

E elas geram Paz, igualdade e isso o caos rejeita.

Que eu seja como Dandara dos Palmares,

Mas pra tua infelicidade eu não me jogarei da pedreira...

Eles me xingam, mas tem uns que eu aceito e bato no peito

Sou filha da mãe, filha da luta, posso até ser filha da puta, mas sou filha

da puta mulherona da porra

que me ensinou como essa merda funciona!

...me ensinou a persistir, a insistir e resistir porque eu tenho meu lugar

e por meu direito eu vou assumir

Filha Da Mãe Preta, que sabe que nascer preta

em um país que não assume a desigualdade social é muita treta!

Autor: F.R (14 ANOS)

EMEF GASTÃO MOUTINHO

POVO LUTADOR E GUERREIRO

Onde esse mundo vai parar?

A minha mente já não aguenta

Tantas crueldades e massacres

Sendo considerados normais perante essa sociedade,

o mundo já não é inocente,

É só você olhar,

Quanta gente é explorada, humilhada e massacrada

a troco de nada,

Quer dizer a troco de um simples papel

Neste nosso século, um papel vale mais do que uma vida

E se você for uma vida de pele retinta,

o simples papel vale mais ainda.

Nesse jogo da vida, quem tem esse papel começa lá na frente,

enquanto a gente...

A gente é jogado de lado, como se fôssemos lixo,

mas não do reciclado

Descartados, tentam nos deixar calados,

Mas seguimos lutando sem hesitar,

Porque o povo preto têm um sonho,

como dizia Martin Luther King,

um dia a igualdade iremos alcançar

Quando escuto isso eu já até imagino,

Entrando em uma loja e o vendedor não me perseguindo

Ou até poder escutar “nossa, como seu cabelo tá lindo!”

Mesmo se ele não estiver liso

são tantas coisas que imagino,

Para alguns isso pode até parecer bobeira,

Mas para mim seria um sonho realizado

Eu e meu povo não sermos tratados

como marginais desempregados

E sim como o povo lutador e guerreiro que somos

Porque nunca desistimos ou deixamos de lutar

Mesmo quando falam que só servimos para ser empregado

e para faxinar

Lugar de preto é onde ele quiser

Não só na cadeia ou no cemitério

É por causa desse sistema sem critério

que me tira do sério

Que vou dar um salve na moral

Para esses políticos cara de pau

Peroba neles!

Autor: J.V.N.F (J.N) – (17 anos)

E.E. TOMIE OHTAKE

“De Lá Pra Cá”

O mal veio de caravela com
sobrenome Cabral diretamente
da Europa, vulgo: Portugal
Trazendo armas e fardas
convertendo e matando, isso
vem acontecendo há mais de
500 anos
Escravizando nosso povo, toda
uma nação; prefeito burguês
querendo trocar merenda
por ração
E a mesma arma que mata é a
mesma que converte, a mídia
manipula pra vocês “jogarem”
confete
Então confere, o caráter nos

caracteres, somos *erro 404* no
programa desses vermes
Programa Matrix, mão de ferro
de Dom Pedro, mensagens
subliminares nas rimas que eu
escrevo

Fica atento no talento de quem
sempre foi atrasado, visão do
terceiro mundo dividido por
estados

Estatuto fracassado, estamos
vivendo no filme “De Volta Pro
Futuro” ou estamos revivendo
passado?

E vieram causando danos por
debaixo do pano, guerra infinita sem “Thanos” no mapa não tinha
opção de segundo plano

E minha missão é comparar o
“clássico ao contemporâneo”

Mas não se confunda! Referência
sem progressão aritmética “Cronos”
picotado nessa letra, nessa métrica

Minhas ideias estão na reta

atravessando as cruzadas,
alcançando e afetando as capitâneas
hereditárias

E eu escrevi uma carta descrevendo
a chegada de GR no topo,

geração elevada, como fez Pero Vaz

Mas eu não sou de “Caminha”, leia só

minha carta e veja só meu caminho

O nome do verso é: “De Lá Prá Cá”

E eu vim de lá pra cá, caneta “HK”

fazendo rima...daqui pra cá.

Depois dos estudantes receberem as poesias, e isso pode ser feito aos poucos, entregando uma poesia de cada vez, pode ser seguido o roteiro abaixo. Ele pode ser disponibilizado para os estudantes também:

1. Após terem contato com cada produção selecionada, cada estudante deverá escolher pelo menos uma para ser declamado de maneira individual, em dupla ou em grupo;
2. Todos devem fazer a leitura silenciosa do poema para se aproximar da obra; esse primeiro contato deve acontecer de maneira individual para que cada um sinta a poesia sem interferência ou influências;

3. Na sequência o estudante deve ler poema para si mesmo e refletir sobre quais sentimentos e emoções que foram provocados; não se esqueça que o poema foi escrito para se declamado em uma batalha de poesia;
4. Seleccionem quais momentos do poema solicitam tons valorativos diferentes: revolta; indignação; tristeza; alegria; sucesso; esperança etc.
5. Na sequência, selecione as formas gestuais, de expressão facial, corporal e vocal que podem ser utilizadas para imprimir no poema os tons escolhidos.
6. Tempo para que os estudantes possam treinar a declamação antes de apresentá-la.
7. Filmagem individual de cada declamação. Assim, não haverá cópia ou influências e veremos como cada estudante dialoga e produz sua contrapalavra expressada em cada declamação a partir do que cada um construiu de conhecimento ao longo das aulas.



DICA

Professor, que tal uma parceria de trabalho com o professor de Arte para trabalhar a relação do corpo e a declamação, ou seja, explorar a dimensão verbo-visual, nas aulas de outro componente curricular. Pense sobre isso!

Professor(a),

Após todas as gravações serem feitas e a sala toda assistir à apresentação dos colegas trazemos algumas questões para fechar o trabalho, oportunizando mais um momento de reflexão e sugerimos as seguintes questões:

- **Questão 01 - Existe diferença entre ler um poema no livro e assistir a sua declamação?**

Esperamos que os estudantes percebam essa diferença, uma vez que o poema ganha “vida” com a declamação.

- **Questão 02 - Qual das duas formas é mais interessante na sua opinião? Por quê?**

É possível que após todo trabalho realizado os estudantes prefiram os poemas que são declamados.

- **Questão 03 - Como você avalia sua relação com a poesia após o trabalho realizado? Ela se modificou? Se sim, em que sentido?**

Com essa questão, esperamos que o estudante avalie de onde partiu seu conhecimento prévio sobre o texto poético até o momento em que chegamos. Esperamos que ele seja capaz de refletir e retomar mentalmente sobre os movimentos culturais que também fazem uso da palavra poética e foram estudados durante as aulas (Saraus e o Slam) e como eles podem ser usados para refletir e dar visibilidade aos problemas sociais.

MOMENTO 2

Professor(a),

Após a roda de conversa sobre as questões acima, sugerimos como momento 2, do módulo 3, que as declamações filmadas possam circular nas redes sociais da escola, com a autorização prévia de uso de imagem, feita pelos responsáveis. Dessa forma, os estudantes veem uma circulação social para suas produções, como encerramento do trabalho de leitura realizado durante as aulas de língua materna.

Considerações finais

Professores (as),

É com esperança e determinação que encerramos este produto educacional, conscientes de seu potencial para inspirar trajetórias de leitura dinâmicas e profundas em sala de aula. Reconhecemos o papel essencial do professor na mediação dessas atividades, garantindo sua eficácia e relevância pedagógica.

Este trabalho nasceu da percepção das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação à proficiência leitora, uma lacuna que impacta não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua participação na sociedade. Como docentes comprometidos com a formação linguística dos jovens, reconhecemos nossa responsabilidade em abordar e enfrentar tais desafios.

Ao escolher o Poetry Slam como foco deste trabalho, buscamos estabelecer uma conexão significativa com a realidade dos estudantes, visando tornar a prática da leitura mais acessível e envolvente. Acreditamos que esse gênero oferece uma plataforma rica para explorar questões sociais e promover habilidades linguísticas e discursivas.

Destacamos a importância de iniciativas como o Profletras, que valorizam a integração entre teoria e prática, fornecendo suporte teórico e pedagógico aos professores. Expressamos nosso desejo de que este trabalho inspire novas abordagens e pesquisas, contribuindo para o enriquecimento contínuo do ensino e aprendizagem da leitura.

ACOSTA PEREIRA, R. **O gênero jornalístico notícia**: dialogismo e valoração. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis-SC, 2008.

ACOSTA PEREIRA, R. **O gênero carta de conselhos em revistas online**: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda. 2012. 261 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis-SC, 2012.

ACOSTA PEREIRA, R. A análise de textos-enunciados como prática precedente à elaboração didática. **Revista Intersecções**, São Paulo, v.14, n.3, p. 4-24, 2014. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1198/1081>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. Gêneros como articuladores do ensino e da aprendizagem das práticas de linguagem. In: SILVA, W. R.; LIMA, P. da S.; MOREIRA, T. M. (Orgs.). **Gêneros na prática pedagógica**: diálogos entre escolas e universidades. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 25-46.

AMARAL, N. **Slam de poesias Interescolar de São Paulo**. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6SdH2dVcUlw>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ANDRADE, F. R. da S. A Leitura à luz do Círculo de Bakhtin: Uma Abordagem Dialógico-Interacionista. **Línguas & Letras**, v. 21, n. 49, p. 48-67, 2020. DOI: 10.5935/1981-4755.20200003. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24378/pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. Conceito de leitura e ensino de língua. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. (Orgs.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 13-84.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, Posfácio e Notas: Paulo Bezerra (Org.). Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BELOTI, A.; POLATO, A. M.; BRITO, P. A. P. (Orgs.). **Dialogismo e ensino de línguas**: reflexos e refrações na práxis. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2021, p. 8-27.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2023.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. **Alfa**, São Paulo, 56(2), p.371-401 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Linguagens – Língua portuguesa ensino fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1º set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. 4 dezembro 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 1º set. 2023.

COSTA, D. **O Baú da DGT - SESSAO#3 - Mundo Musical**. 26 out. 2022. Disponível em: <https://youtube.com/clip/UgkxBLyKosLjIwLtAWX6bNpwABYGcWS3oYRj>. Acesso em: 28 out. 2023.

COSTA-HÜBES, T. da C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 552-568, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/131/99>. Acesso em: 1º set. 2023.

COSTA-HÜBES, T. da C.; MENEGASSI, R. J. Oralidade e entonação valorativa na formação docente inicial. In: MAGALHÃES, T.; BUENO, L.; COSTA-MACIEL, D. (Orgs.). **Oralidade e gêneros orais**: experiências na formação docente. Campinas: Pontes, 2021. p. 173-197.

D'ALVA, R. E. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – O poetry slam entra em cena. **Synergies Brésil**, n. 9, pp. 119-126, 2011. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Bresil9/estrela.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

D'ALVA, R. E. Slam: Voz de Levante. **Rebento**, São Paulo, n. 10, p. 268-286, junho 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/360/251>. Acesso em: 18 Jan. 2023.

DANTAS, L. A. **Poetry slam**: uma experiência com a linguagem poética e seus vínculos com a cultura e a vida. 2019. 271 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24380>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FRANCO, N.; ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. C. da. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. (Orgs.), **de 1969 a 2019**: um percurso da/na análise de discurso. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

FREITAS, D. S. da. Slam resistência: poesia, cidadania e insurgência. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 59, e5915, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2316-40185915>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/29317/25083>. Acesso em: 20 maio 2023.

FUZA, A. F.; RITTER, L. C. B. Práticas de leitura/análise linguística com tira em quadrinhos no Ensino Fundamental: uma proposta didático-pedagógica. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Orgs.). **Prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v. 1, p. 453-481.

GERALDI, J. W. Leitura: uma oferta de contrapalavras. **Revista Educar**, Curitiba, n. 20, p. 77-85, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.265>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qtMKxcWg3SSxFDKbCKys6nc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

GUILHERMINA, S. da. **Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas**: Slam interescolar. São Paulo: LiteraRUA, 2021.

GUILLEN, I.; COUCEIRO, S. **500 Anos**: um novo mundo na TV: o descobrimento – Brasil colônia. Brasília: MEC – Secretaria de Educação a Distância, 2001. 80 p. Cadernos da TV Escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/CadernoIMPERIO.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

MENEGASSI, R. J. Entonação valorativa em palavra escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 11, p. 1-22, e02117, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4497/3374>. Acesso em: 20 maio 2023.

MENEGASSI, R. J. et al. A leitura dialógica de fábulas. In FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). **Estudos dialógicos**: reflexões teórico-metodológicas. Campinas, SP: Editora Ponte, 2020. p. 187-212.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

NATAL, RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resolução nº 003**, Conselho Gestor, de 02 de junho de 2020. Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sexta turma do mestrado profissional em letras – PROFLETRAS. Disponível em: https://profletras.unifesspa.edu.br/images/resolucoes/resolucao_003_2020_-_cg_-_elaborao_do_trabalho_de_concluso_-_6_turma.pdf. Acesso em: 1º set. 2023.

NEVES, C. A. de B. Slams – Letramentos literários de resistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PAIS, A. A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didática. In: SARDINHA, M. da G; AZEVEDO, F. **Didática e práticas**: a língua e a educação literária. Guimarães: Ópera Omnia, 2013. p. 66-86.

PIRES, V. L.; TAMANINI-ADAMES, F. A. Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia. **Estudos semióticos**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49272/53354>. v.6, n.2, p. 66-76, nov., 2010. Acesso em: 10 fev. 2024.

QUEIROZ, E. **Bailes e saraus do século XIX** – Museu casa da Hera. 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5yBAsAbCtf8>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RIBEIRO, A. E. **1975-Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021. 184 p.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. 2001. 347 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, SP, 2001.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005. p.152-183.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALVADOR, P. A. **Sarau da Cooperifa: Árvores de raízes profundas regada com a água que o povo lava o rosto depois do trabalho.** 10 nov. 2022. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/saraucooperifa112022/>. Acesso em: 1º out. 2023.

SANTANA, W. K. F. A Contrapalavra no gênero charge: uma análise a partir de Bakhtin e o círculo. **Revista Prolíngua**, v. 12, n. 2, p. 60-68. 2017.

SANTOS, A. H. F. **O texto literário no processo de formação humana: uma leitura dialógica de O Mercador de Veneza**, 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado profissional) Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206355>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, M. Q. da. **O funk e a leitura dialógica de sujeitos na perspectiva bakhtiniana da linguagem.** 2017. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/NAT) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24332> Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R. H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento: glossário para leitores iniciantes.** 118. ed. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1.

SIPRIANO, B. F.; GONÇALVES, J. B. C. O conceito de vozes sociais na teoria bakhtiniana. **Revista Diálogos**. Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5084/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SLAM DA GUILHERMINA. **O bonde não para.** 27 out. 2017. Disponível em: https://scontent-gru1-2.xx.fbcdn.net/v/t31.18172-8/22539048_1331357753641080_2263856186444455856_o.jpg?stp=dst-jpg_s720x720&nc_cat=110&ccb=1-7&nc_sid=5f2048&nc_ohc=SnIXW68tIYYAb42PvOP&nc_ht=scontent-gru1-2.xx&oh=00_AfDTXaRCgW7mkZGuEdDR0M07wGxKsTUMBGwgaB351TaMyw&oe=664CA4F2. Acesso em: 20 fev. 2023.

SLAM DA GUILHERMINA. **Ontem esperança hoje Guilhermina.** 22 maio 2021. Disponível em: https://scontent-gru2-2.xx.fbcdn.net/v/t1.6435-9/188375006_3845335782243252_8509882997333436308_n.jpg?nc_cat=106&ccb=1-7&nc_sid=5f2048&nc_ohc=GafPfXygzAIAb5DONFG&nc_ht=scontent-gru2-2.xx&oh=00_AfBr7rR02MyXnslGKyM-KxZXL8hkP7n1dNaM-YbKyhOrkA&oe=664CBE4A. Acesso em: 20 fev. 2023.

SOUZA, M. R. de. **A leitura de contos e minicontos no 8º ano do ensino fundamental: uma experiência de leitura dialógica.** 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Profissional em

Rede Nacional, São Gonçalo, RJ. 2021. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18893>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TEIXEIRA, A.; LITRON, F. F. O manguebeat nas aulas de Português. In: ROJO R.; MOURA, E. (Orgs.), **Multi letramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 167-180.

TENNINA, L. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. **Literatura e Espaço Urbano. Estud. Lit. Bras. Contemp.**, Brasília, n. 42, p. 11-28, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/HJHwYGnS73yQG5hspxC3k8B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

VAZ, S. Encontro com Sérgio Vaz: **Conversa com o poeta e criador do Cooperifa**. 31 out. 2023. Disponível em: https://scontent-gru2-2.xx.fbcdn.net/v/t39.30808-6/396916714_894327868724298_4548690035571144722_n.jpg?_nc_cat=111&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_ohc=nJFy3ZCpvh8Ab6GZm0j&_nc_ht=scontent-gru2-2.xx&oh=00_AfDjhVw17UCAshOyPIR2tz4KLLC3woFZSqeacv6-xoooEw&oe=662B106E. Acesso em: 20 jan. 2024.

VIANA, L. **Poetry slam na escola**: embate de vozes entre tradição e resistência. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153407>. Acesso em: 9 dez. 2022.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.